

SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA

ATA DA REUNIÃO EM CARÁTER EXTRAORDINÁRIO DO CONSELHO DELIBERATIVO DO SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA REALIZADA NO DIA 04 DE NOVEMBRO DE 2008.

Ata da Reunião extraordinária do Conselho Deliberativo do Sport Club Corinthians Paulista, realizada em 04 de novembro de 2008, no Salão Nobre da Sede Social do Clube, sito na rua São Jorge, Nº. 777 bairro do Tatuapé, nesta Capital de São Paulo, convocada que fora para as 19:00 horas em primeira chamada com “quorum” estatutário e, realizada às 20:00 horas em atenção a segunda e última chamada, verificando-se a presença de 223 (duzentos e vinte e três) Conselheiros, sendo 95 (noventa e cinco) Vitalícios e 128 (cento e vinte e oito) Quadrienais, conforme listas de presenças assinadas pelos mesmos e arquivadas em pastas próprias de controle junto a Secretaria do CD, convocados que foram através de cartas pessoais postalizadas, bem como por meio do “site” e locais de divulgação do Clube, também através de regular Edital via publicações em 2 (dois) jornais de grande circulação de São Paulo, ou sejam: “Jornal da Tarde” e “Diário de São Paulo” respectivamente do dia 31 de outubro de 2008, observado o prazo estatutário, o qual encontra-se redigido e formalizado em seu teor seguinte: “ **EDITAL DE CONVOCAÇÃO – O Presidente do Conselho Deliberativo do Sport Club Corinthians Paulista**, nos termos do artigo 88, item II, letra “A”, e seus parágrafos de ns. 1º, 2º, 3º e 4º., 89 e parágrafo único do Estatuto Social vigente de 22 de setembro de 2008, conforme aprovado através da Ata da Reunião Extraordinária do Cd, devidamente registrada sob o número 000348072, datada de 22 de setembro de 2008, no cartório do Registro Civil de Pessoas Jurídicas de Primeiro Registro de Títulos e Documentos da Capital de São Paulo, e do artigo 1º do respectivo Estatuto, e 15, incisos 2 e 3 do Regimento Interno do CD, no exercício de suas atribuições e especialmente em atenção a previsão legal estatutária e dar atendimento as regras legais disciplinadoras, e em atenção a dinâmica do Clube, vem de convocar os membros integrantes do Egrégio Conselho Deliberativo através do associados conselheiros Vitalícios e Quadrienais do Sport Club Corinthians Paulista que fazem parte do mesmo, para uma **Reunião em caráter extraordinário do Conselho Deliberativo que serão realizada**

no dia 04 de novembro de 2008, às 19;00 horas em primeira chamada e às 20;00 horas em segunda e última chamada, na sede social do Clube, sito à rua São Jorge, nº 777 bairro do Tatuapé, Capital, com a seguinte ORDEM DO DIA em pauta a ser observada “**item 1** – Leitura, discussão e aprovação da Ata da reunião extraordinária anterior; **item 2** – Comunicações ao CD e Leitura do Expediente; **item 3** – Relatório atual a ser apresentado pelo Sr. Presidente da Diretoria sobre a administração do Clube; **item 4** – Deliberação do CD diante da recomendação do CORI sobre tomada de medidas mais severas relacionadas com o contrato SCCP e MSI; **item 5** – Providências relativas a implementação de dispositivos estatutários referente ao “novo” Estatuto do Clube: **a)** - cumprimento do disposto no artigo 85; **b)** - ciência e homologação de parte do CD da constituição Comissão Eleitoral já nomeada para estabelecer regras a serem observadas para as próximas eleições do Clube, a fim de facilitar a organização e execução; **c)** – ratificação e complementação das demais Comissões do CD; **item 6)** – Várias. ”Para conhecimento da comunidade social e dos associados membros componentes do Conselho Deliberativo, aos devidos fins e efeitos legais, e para que nenhum associados e Conselheiros interessado alegue ignorância, vem de expressamente formalizar a convocação por intermédio do presente Edital de Convocação que vai devidamente publicado na imprensa na forma da Lei, divulgado no site oficial e também afixado nos locais de costume do Clube, bem como ainda por convocação postal ao crivo de urgência expedida aos membros Conselheiros e de conformidade com as regras estatutárias regedoras a respeito. São Paulo, 28 de outubro de 2008 - Dr. Carlos João Eduardo Senger - Presidente do CD do SCCP’. Assumindo a direção dos trabalhos com a composição da mesa diretora, o Presidente do CD, declarou solenemente instalada a reunião extraordinária convocada, ao “quorum”estatutário e em segundo chamada, deu por aberto os trabalhos pela mesa diretora, solicitando aos associados Conselheiros (as) presentes a reunião na sua abertura e em reverência com a tradição das reuniões do CD do Clube, que cantassem em respeito a tradição o hino do Clube, e que por problemas técnicos, o mesmo não pode ser tocado, e por sugestão de membros do plenário, e por proposição do Presidente, diante da situação embaraçosa criada, parabenizando a sugestão disse que com a melhor entonação e mais emoção das pessoas fosse glorioso hino do Clube cantado por todos os Conselheiros (as) num autêntico coral do plenário e que ante a genialidade da idéia de todo adotada, a partir da próxima reunião o hino sempre será cantada por todos, com aplausos diante da inovação e que uma vez concluído o hino

cantado entusiasticamente todos os membros presentes, recebeu efusivas salva de palmas. Em seguida, o Presidente do CD, retomando a palavra disse: “Eu desejo efetivamente parabenizar todos os Conselheiros (as) por esse verdadeiro coral de sentimento, alegria e emoção que nós fizemos em homenagem ao nosso Clube, pois esse coral de Conselheiros (as) tem muito mais inspiração do que nós ouvimos o hino simplesmente cantado e eletronicamente, reiterando os elogios á idéia de todo encampada, o Presidente em seqüência convidou o associado conselheiro Hailton dos Santos Cunha como secretário “ad-hoc” do CD, para assumir o secretariado da mesa diretora com a determinação de que lavrasse a Ata circunstanciada dos trabalhos, estando também na mesa além do vice-presidente o dr. Alexandre Husni, e o primeiro secretário dr. Corinto Balduino Neto que por problemas de saúde estava a colaborar com os trabalhos desenvolvidos pela mesa, pedindo ao secretário procedesse a leitura formal da “Ordem do Dia” constante do temário anotado no teor do Edital de Convocação já mencionado linhas a cima providências que fora efetivada pelo secretário, e que ao seu final, dando seguimento a reunião procedeu a comunicação que, juntamente com essa convocação aos Srs. Conselheiros (as) conforme solicitações tiveram a oportunidade de receber as novas regras estatutárias pelo exemplar de estatuto disponibilizado e no caso, a corresponder em face das justificativas relacionadas com a ausência de Conselheiro (a), novamente reafirmando ao já pronunciado como advertência em reuniões anteriores do CD que quanto as ausências e sua justificativa, o Conselheiro (a) deve dirigir um e-mail, visto que existe um endereço eletrônico do próprio CD dentro do site do Clube, ou como alternativa, enviar ao endereço eletrônico do Presidente do CD, ou, até aos cuidados do mesmo secretário, ou ainda por via postal hábil, como podem mandar a justificção por escrito no dia da reunião protocolado ou entregue diretamente a mesa, ressaltando e novamente advertindo os Conselheiros (as) como membros do CD, que é necessário como obrigação a justificativa e seja por escrito assinada pelo Conselheiro (a) referente a regra do artigo 83, seu parágrafo primeiro do Estatuto, ficando assim alertados os Conselheiros (as) de suas obrigações como associados investidos pela comunidade social, os seus representantes no CD, tendo essa presidência tomado o cuidado de repassar a notificação de advertência novamente para que amanhã não tenhamos qualquer problema a respeito e para que tudo tramite de forma tranqüila, e que as reuniões do CD correspondam a uma verdadeira união no sentido dos cuidados das coisas de interesse do nosso Clube, e uma vez efetuados os esclarecimentos assinalados, o Presidente passou a leitura do item 1- Da

Ordem do Dia: “ Leitura, discussão e aprovação da Ata da Reunião Extraordinária anterior“, e utilizando-se da palavra ponderou aos Conselheiros (as) da necessidade de uma explicação, como já havia feito a mesma explicação na reunião anterior do CD, pois essa Ata que corresponde a reunião anterior, teve por objeto simplesmente a aprovação da Ata anterior, mais uma questão de natureza meramente formal, e que teve por objeto aquelas últimas ações relativamente ao desligamento do ex-presidente Alberto Dualib e do vice Nesi Curi, e que todos os Conselheiros (as) tomaram conhecimento do parecer elaborado pela Comissão Especial, onde o Conselheiro Dr. Ademir de Carvalho Benedito, relator da Comissão Processante procedeu as explicações do que a Comissão entendia e providências a serem tomadas, e cujo processo administrativo instaurado terminou com a concordância do colegiado na homologação do parecer por expressiva maioria de votos com somente uma oposição manifestada, decisão essa em razão dos pedidos de desligamento dos sindicatos, o ex-Presidente e o ex-vice-Presidente citados. E assim salientou o Presidente é o item que constou exclusivamente do ponto mais importante da reunião, a Ata a ser aprovada, e desde logo, o Presidente pedindo desculpas ao plenário por não ter incluído o item “varias” havido como estatutariamente obrigatório para pronunciamentos e discussões dos associados no interesse do Clube, utilizou-se do expediente, pois o objetivo da reunião anterior foi de simplesmente por um termo no assunto e encerramento do processo administrativo instaurado dado ainda a onda de comentários pelos canais de divulgação da mídia, deixando a instituição exposta e sendo de todo desairoso para a credibilidade da instituição que busca recuperação, e cujo processo encontra-se formalmente liquidado, e arquivado nos arquivos do CD, e a Ata a ser aprovada refere-se tão somente a precitada matéria posta, e assim, efetuado o esclarecimento, o Presidente agradecendo a atenção e a confiança depositada pelos Conselheiros (as) na presidência, e principalmente na Comissão Processante que fora instituída pelo próprio CD, o Presidente disse mais, que a Ata em questão continuava em discussão e para manifestação do plenário. A seguir, o Conselheiro Mario Xavier pediu a palavra inicialmente cumprimentando os pares Conselheiros (as) dizendo “Há mais ou menos uns trinta anos ou mais, criou-se o costume de não leitura da Ata nas reuniões do CD do Clube. Isso tem uma razão. A leitura da Ata cria uma perda de tempo muito grande e o dinamismo da reunião se perde. Eu faria uma proposta ao Sr. Presidente e aos Senhores Conselheiros para que na próxima reunião em diante, da próxima reunião em diante, usássemos o seguinte critério:

quando recebermos o Edital de Convocação para a reunião para Assembléia, nós receberíamos, em anexo, a Ata da reunião anterior. Dessa forma, nós já estaríamos com a Ata perfeitamente conhecida. Então a nossa Ordem do Dia: Leitura, discussão e aprovação, seria perfeitamente atendida, porque a não leitura da Ata implica em seguida da não discussão da Ata e vamos então sempre para a aprovação de algo que nós não estudamos e não vimos. Então a proposta é que da próxima reunião em diante, ao recebermos o Edital de Convocação, recebêssemos também em anexo a Ata da reunião anterior, e dessa forma, eu creio que nós não teríamos aquele instante embaraçoso de alguém estar pedindo para não ler a Ata. Esta é a proposta que eu faço, Sr. Presidente, e se julgar oportuno, gostaria que submetesse à apreciação dos demais” (palmas). Reassumindo a palavra, o Presidente agradeceu a sugestão especialmente afirmando: “É perfeita a sugestão do nobre Conselheiro, mas nós ainda estamos em falta com esse Egrégio Conselho no sentido de fornecer a Ata por antecipação como prometido. Eu confesso aos meus pares de Conselho que ainda não morrerei enquanto não entregar a Ata antes das reuniões para os membros desse Conselho, para que os Conselheiros (as) tenham o conhecimento dela e dos assuntos tratados. Eu faço essa afirmação aqui. É que nós ante a situação de dificuldades sérias a que chegamos, sempre estamos correndo atrás das providências administrativas ideais. Só para constar, eu ontem, ainda ontem, e quero deixar claro para os nobres Conselheiros (as) estive aqui, sai daqui quase nove e meia da noite, estive praticamente uma boa parte da tarde para terminar essa Ata, aí passei a Ata para o Sr. Hailton nosso secretário, e ainda faltava alguma coisa da Ata. Pois bem, Conselheiros (as), tenho certeza que nessa parte operacional embora não tenha nada que ver com isso, sempre é bom dar-se uma satisfação ao plenário deste CD para verificar que nós estamos empenhados para que as coisas fluam com rapidez, com naturalidade, com transparência, com seriedade, e também com nitidez para que todos tenham conhecimento, e dessa forma, nós temos uma sugestão, uma bela sugestão apresentada pelo Conselheiro Mario Xavier, que merece ser acolhida, e ao ensejo, temos também uma solicitação do Conselheiro José Muradian para a dispensa da leitura da Ata. Esta presidência indaga? Por acaso, existe mais algum Conselheiro (a) que deseja pronunciar-se a esse respeito? Observado o silêncio, o Presidente, esclarecendo da existência da proposição de dispensa da leitura da Ata, iria colocar esta propositura da dispensa da leitura para votação dizendo que utilizaria o processo de aceno como forma mais simples prevista, e quem estivesse contra que levantasse a mão e daí

perguntando ao plenário expressamente? O Conselheiro (a) que não estiver de acordo com a proposta no sentido de dispensa da leitura da Ata da reunião anterior, que levante a mão, dando assim por aprovada pela unanimidade do plenário, e desde logo, agradecendo os Conselheiros (as) e que igualmente agradecia o Conselheiro Mario Xavier, por suas palavras e a sugestão apresentada, ela vai ser observada, e este Presidente deseja conversar mais amiúde com o Conselheiro Mario no sentido de aprimorar-se os procedimentos de rotina, pois trata-se de mais uma rotina administrativa bem lembrada. Muito obrigado Conselheiro Mario por sua colaboração. A seguir, dando seguimento a reunião, o Presidente passou a focalizar o **item 2** – Da Ordem do Dia, que corresponde às “Comunicações ao CD e leitura do expediente “. O Presidente avocando para si o direito de fazer as primeiras comunicações e depois passar ao Secretário para prosseguir, disse que começaria com as comunicações mais desagradáveis, quanto ao anuncio da ocorrência dos falecimentos dos companheiros Conselheiros Mário Chede e Antônio Pecci, este último que é genitor do nosso querido e grande artista Toquinho, que é também um corintiano fanático, acrescentando ainda o falecimento da genitora do Conselheiro Leonel Valdir de Oliveira, e que está inserida no contexto da nossa comunidade corintiana expressiva, e em conseqüência pedia a todos que de pé, fizéssemos um minuto de silêncio como nossa reverência e orações nessa última homenagem aos corintianos falecidos. Agora, já estamos num momento de satisfação nos comunicando ao nosso CD, pois é sempre importante registrar a presença de nossos pares Conselheiros que realmente abdicam das suas coisas importantes, da sua representatividade e estão aqui prestigiando a reunião do CD do seu Clube do coração, quando por certo teriam muito mais motivos até para justificar a não presença. Este Presidente deseja neste momento registrar em plenário e com uma salva de palmas, por que afinal de contas é uma autoridade de expressão hoje no direito desportivo nacional, quiçá no Continente Sulamericano, o nosso Conselheiro Dr. Rubens Approbato Machado, Conselheiro e Presidente do Superior Tribunal de Justiça Desportiva da CBF. Muito agradecido doutor Rubens (palmas). Prosseguindo, o Presidente disse que nós somos privilegiados, por que na verdade, vejam a qualidade dos nossos Conselheiros, assim como o Dr. Rubens Approbato, encontra-se presente, temos aqui também prestigiando essa reunião, o Dr. Ivaney Caíres de Souza, delegado de polícia, nosso Conselheiro vitalício e ex-vice presidente jurídico do Clube, e que assumiu como Presidente do Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Paulista de Futebol agora em 14 de julho de 2008, em conseqüência os nossos

parabéns ao Dr. Ivaney, os agradecimentos e palmas pela sua presença. Registrar que o nosso Conselheiro Dr. Adib Geraldo Jabur passou também a integrar Comissão Disciplinar do Tribunal de Justiça Desportiva da FPF, nossos parabéns. É certo que as coisas más nós devemos esquecer, mas as coisas boas e de destaque de nossos pares Conselheiros devemos ressaltar, e destacando até com um certo entusiasmo e ufanismo. Feitos os registros, passo agora a palavra ao Sr. Secretário para realizar as comunicações ao CD e que são de praxe”. A seguir, apresentou o sr. Secretário as justificativas recebidas de ausências dos seguintes Conselheiros (as): Adib Geraldo Jabur, Alcindo Ornelas, Alênio Calil Mathias, Alessio Calil Mathias, Alex Calil Mathias, Andrés Navarro Sanches, Antoine Gebran, Antonio Alarcon Ramom, Antonio Goulart dos Reis, Cyro Dualib Sonnewend, Damião Garcia, Edson Médici Dualib, Edson Real Dualib, Eduardo Nesi Curi, Fabio Nesi Curi, Felisberto Pinto Filho, Flavio Adauto Iorio Lopes, Guido Aquino, Henrique Aparecido Alves, Irineu Ramos Moreno, João Paulo Brazil Menezes Garcia, Jorge Carduz Junior, José Alves dos Santos Filho, José Augusto Cardoso Mendes, José Campizzi Busico, José de Castro Bigi, José Edgard Soares Moreira, José Mansur Faraht, José Roberto Menezes Garcia, Luiz Antonio Vasconcelos Boselli, Luiz Antonio Fleury Filho, Luiz Fernando Menezes Garcia, Marcelo Ackel Dualib, Marco Aurélio Reppeto, Marcos Surjan Trofo Filho, Mauro de Mello Oliveira Gasparian, Miriam Athiê, Moacir Sebastião de Oliveira, Nelson Real Dualib, Pedro Antonio Fabiano, Pedro Brazil Menezes Garcia, Pedro Mudrey Basan, Raif Kurban, Romeu Tuma, Romeu Tuma Jr., Toufic Jamil Akari, Wadih Helú, Waldir Vieira de Campos Helú, Antonio Rodrigues de Oliveira Neto, Ariovaldo Carrera Dias, Carlos Roberto Auricchio, Denise Lais Lopes, Eduardo da Rocha Azevedo, Helenio Marchelli Nunes, Luiz Carlos Lopes de Almeida, Maria Teresa do Amaral, Miguel de Deus Rodrigues, Milton Andreati, Milton José Barban, Milton Santander Santiago, Nildo Masini, Pedro Fiúza Fabiano, Pedro Wilson Bugarib, Rogério Cione, Rogério Mollica, e Salvador Moreno Palhares. Uma vez lidos os nomes, o Presidente reassumindo a palavra recomendou ao Sr. Secretário rigor e lisura nesse controle, e dando seqüência, o Presidente ponderou aos Conselheiros (as) de que: “Vamos deixar claro aos Conselheiros, de que aqueles que não estavam incluídos nas listas de presenças do CD, por ora, constarão da Ata como presentes a esta reunião para que possamos, eu e o vice-Presidente do CD, que é também Presidente de Comissão de Ética e Disciplina do CD, deliberamos de comum acordo a fim de tomar uma atitude tendo em vista alguns reclamos que recebemos a respeito do problema das faltas dos Conselheiros e de

sanção por inadimplência, a saber e relativamente tão somente aos Conselheiros: Mario Alberto Martin, Antonio Carlos Lopes, Sergio Pereira Pires, Edgard Vitoratto, Manoel do Canto Neto, e Carlos Alberto Moreira da Silva, e assim, diante da recomendação de cautela para posterior providências, ficam registradas as presenças dos Conselheiros citados, e até por que está em tramitação um procedimento administrativo do CD formalizado a respeito e que apura o deslize de deveres. Para registro ainda, solicito ao Sr. secretário também que leia o pedido de afastamento do dr. Mário Perez Gimenez, que é o 2º secretário deste CD ” Ilustríssimo Sr Presidente do Conselho Deliberativo do Sport Club Corinthians Paulista, Dr. Carlos João Eduardo Senger. Prezado Presidente, formalizo a V.Sª. o pedido de desligamento definitivo deste Nobre Conselho Deliberativo. Meu desligamento se faz necessário face às restrições estatutárias impostas pelo novo Estatuto. Aproveito esta oportunidade para manifestar o meu orgulho de participar desse Nobre Conselho na condição de Vitalício e espero continuar a colaborar com o Clube na condição de associado. Com os meus protestos de elevada estima e consideração a V.Sª. e a todos os Conselheiros da Diretoria. Atenciosamente, Mário Perez Gimenez “. A seguir, o Presidente esclareceu que o 2º. Secretário deixa o cargo eletivo que ocupa na mesa diretora do CD, como “decorrência das restrições impostas pelo Estatuto, e este cargo deixa de ser ocupado, até por que é na condição de 2º. Secretário, substituto legal do 1º. Secretário, e portanto, fica registrado aos eméritos membros do CD e a necessária comunicação ao plenário, estando em consequência declarado formalmente vago o cargo de 2º. Secretário da mesa diretora do CD e para prosseguimento, o Presidente convidou o vice-Presidente, dr. Heleno Haddad Maluf, para comparecer à Mesa, e a fim de dar cumprimento ao item 3º. da Ordem do Dia estabelecida: “ Relatório atual a ser apresentado pelo Sr. Presidente da Diretoria, sobre a administração do Clube. Nessa oportunidade, o Presidente disse que daria um esclarecimento aos ilustres Conselheiros (as) de que houve um pouco de empenho por parte dessa presidência no sentido de sempre ter um relato da diretoria Administrativa de como as coisas fluem de parte da diretoria, por que a maioria dos que estão aqui, e aqueles que freqüentam o Clube, às vezes tomam conhecimento de atitudes internas publicadas pela imprensa, isto por que a imprensa, sempre ansiosa e ávida de notícias principalmente em sendo do Corinthians, instituição que vende imagem, às vezes procura trazer as notícias em primeira mão, e até de certa forma um pouco distorcidas e fora da realidade do Clube. Então sempre é bom e de cautela, nas reuniões do CD, inserir-se esse item na Ordem do Dia, para que se possa ter a

oportunidade de ouvir alguma notícia direta de parte da ação da diretoria Administrativa, e assim, passo a palavra o Dr. Heleno Haddad Maluf, vice presidente da diretoria, representando o Presidente que se encontra em viagem fora do país nos interesses do Clube e devidamente autorizado. Assumindo a palavra disse o vice-presidente: “Boa noite aos Conselheiros e Conselheiras, à Mesa. Venho aqui justificar a ausência do nosso Presidente Andrés Navarro Sanchez, que está na Europa tratando de assuntos relativos ao Clube. Creio que o assunto de hoje seríamos nortear a manifestação do que é o futebol, a importância desses momentos que vivemos é inegável e seguramente estão todos de acordo com isso. É com a sensação do dever do Clube que a Diretoria se dirige ao Conselho. Desde o início assumimos o retorno à Série A, que seria uma obrigação, nada além de uma obrigação. E a obrigação foi cumprida. Foi cumprida sem sustos, sem sofrimento, com antecedência e com competência. Temos a convicção que o trabalho foi feito de uma forma séria e responsável, mas não nos iludamos. Sabemos que para o próximo ano há muito ainda a evoluir. Subimos apenas um degrau. Tanto é assim que, repito, o Presidente tem se empenhado ao máximo na tentativa de reforçar a equipe. O trabalho não é simples. As contas do Clube, em que pesem a sua sensível melhora, ainda não autorizam gastos inconseqüentes. A crise financeira mundial, por outro lado, não pode e não deve ser ignorada. Assim, penso que o grande desafio é acharmos o equilíbrio entre as dificuldades econômicas e as necessidades técnicas do nosso futebol. De qualquer forma, acredito que já há uma base sólida montada neste ano, essencial para que sobre ela se erga uma estrutura maior e melhor para o ano próximo. O mais importante agora é cuidar do planejamento para o próximo ano e ir mostrando à nossa imensa torcida que o Coringão voltou e voltou para valer. Eu queria deixar um agradecimento especial em nome da Diretoria, ao nosso Diretor Mário Gobbi e a toda equipe de futebol (palmas) liderada pelo nosso treinador Mano Menezes, pela Comissão Técnica, pelos médicos, fisioterapeutas e, principalmente, além dos atletas, evidentemente, por aqueles humildes serviçais que o Corinthians tem, massagistas, roupeiros, pessoas que são anônimas para todos nós, mas que estão aqui há muitos anos servindo ao Clube. Então parabéns a toda Comissão Técnica, ao Departamento de Futebol. Obrigado” (palmas). Em seguida, o Presidente do CD disse: “ Tenho a impressão que o nosso vice-presidente da diretoria, na falta justificada do Presidente, que está em viagem fora do país, realmente explicou o que todos desejavam ouvir acerca das ações da diretoria Administrativa , e que fez referência ao Conselheiro Dr. Mario Gobbi, vice-presidente de futebol,

dizendo o Presidente que também havia feito referência enaltecendo o trabalho do dr. Mario, visto que este , num determinado momento disse que estava meio aborrecido com as coisas do futebol e este Presidente em entrevista pronunciada havia afirmado que se tratava de uma pessoa séria, correta, dedicada, de um comportamento ímpar, que tem os seus ideais e que realmente o Corinthians tem muita necessidade dos seus préstimos e do seu trabalho a testa do futebol, e o dr. Mario neste trabalho, embora ele não tivesse antes ocupado este cargo, ele realmente estava demonstrando uma qualidade extraordinária e levando o trabalho a êxito e que já era esperado diante do que ele representa e em razão da qualidade dessa Comissão Técnica constituída, principalmente a Diretoria por seu Presidente pois foram muito felizes em aglutinar uma Comissão Técnica de capacidade e reunir um rol de jogadores que, efetivamente estão dando tudo de si na representação dessa gloriosa nação corintiana, e no pensar deste Presidente, de que o Corinthians não é simplesmente um Clube de futebol, é algo mais, o Corinthians é uma religiosidade de trinta milhões de seguidores e que tem grande repercussão social. Em verdade, nós aqui reunidos não representamos nada diante da imensidão de seguidores desta coisa que se pode taxar de maluca, emotiva e que se chama Corinthians, que de repente todos se abraçam numa simbiose mágica, todos estão juntos e criam uma aproximação muito forte totalmente inexplicável ao exato sentido da razão. Então, Dr. Mário Gobbi, isso tudo foi objeto de restauração, e tudo que a gente vê e que realmente agora caminha para ares de grande satisfação a nossa comunidade. É certo que “então nós, corintianos, e eu digo aqui não como Presidente do CD mas acima de tudo como corintiano, nós corintianos agradecemos esse trabalho e sabemos perfeitamente que ele está sendo levado com seriedade e que cada vez mais pelo nosso empenho iremos engrandecer esse Clube, cujo cartão de visitas é o futebol, e que seja esse o cartão orgulhoso que sempre apresentamos como pórtico de todas as nossas lutas e conquistas, e como entusiasmo para todas essas porfias e quiçá agora, conquistando os demais campeonatos que estão aí por vir. Em que pese haja um alerta pois é certo que hoje estamos diante de uma crise a grassar no mundo inteiro, no sistema econômico, e todos já tem ciência disso, devendo refletir seriamente em nosso país, e nos clubes, e agora, mais do que nunca, devemos estar irmanados, unidos, de mãos dadas para superarmos mais essa adversidade, entrave e obstáculo, e como na nossa vida os entraves e os obstáculos são coisas de rotina, vamos superar mais essas dificuldades e colocar o Corinthians como Clube exemplo, como nação esportiva pujante dentro do seu lugar que realmente

deve ocupar, dentre os primeiros do nosso esporte bretão. Era isso que este Presidente desejava falar, principalmente ao Dr. Mario Gobbi (palmas), e como o Conselheiro Dr. Mário foi referenciado, passo a palavra ao Conselheiro Mário Gobbi que se pronunciou: "Sr. Presidente, senhores membros da Mesa, meus colegas de Conselho. Eu agradeço as palavras, é gostoso receber carinho depois de ter recebido um caminhão de pedras, mas os carinhos valem muito mais que as pedras. O que o Presidente me pediu, aliás, determinou, era que o time tinha que subir e que isto era uma obrigação. Então a obrigação foi cumprida. Aparentemente pode ter parecido ser simples, mas poucos ou quase ninguém soube do ano difícil que nós passamos no futebol. Muito difícil mesmo. E agora não é nem momento e nem o local e nem é pertinente se falar. Eu quero dizer que com a ajuda de todos nós conseguimos montar, primeiro, uma Comissão Técnica, escolhemos um diretor técnico, depois estruturamos e fizemos um novo Departamento de Futebol Profissional do Corinthians. O olhar fala mais do que as palavras. Daí nós começamos a montar um grupo. Deste grupo, nós tiramos um time e passamos a colocar qualidade no time. Ficamos em quinto lugar no Paulista, por um ponto não fomos as finais. Fomos Vice-Campeões da Copa do Brasil, numa situação que todos viram. E aí o time estava montado, pronto para ganhar a Série B, e com a ajuda de Deus, foi isso o que aconteceu. Hoje o grande mérito de todos nós, é que o Corinthians tem uma Comissão Técnica, tem um grupo de jogadores, tem um time, este time tem padrão de jogo, esquema tático, está na boca de todo torcedor, todo torcedor do Corinthians sabe escalar o time do Corinthians, coisa que há muito nós não tínhamos aqui. Feita a estrutura, que está montada, quem chegar vai cuidar de detalhes, aumentando a qualidade técnica e repondo eventuais peças que terão eventualmente que deixar o Clube. É isto. Eu quero, para finalizar, dizer que quem conduziu toda a parte técnica do futebol do Corinthians foi Antonio Carlos Zago, Mano Menezes e a equipe. Eu acho que o futebol é muito caro, é muito dinheiro para amadores conduzirem ele. E aí penso eu, neste ano, acho que um clube como o Corinthians, tem que contratar nesses dois cargos, profissionais altamente capacitados e honestos, acima de tudo, para gente poder entregar nas mãos deles a condução técnica do futebol. A mim coube o suporte administrativo, ser os olhos de todos vocês lá, cobrar, fiscalizar, questionar e criticar, tentando passar para todos a grandeza do Corinthians. Eu agradeço profundamente a confiança do Presidente Andrés Sanchez, que me depositou esta missão lá no final do ano passado. Acho que se a gente der seqüência no trabalho, independentemente de quem venha, porque até falarei isso no item

“Várias”, eu acho que o futebol não pode fazer parte da política, é uma questão eminentemente técnica, eu acho que o Corinthians 2009 está planejado, quem chegar é claro que vai querer dar uma cara pessoal, mas são detalhes. A Casa está montada, a estrutura está feita e o ano que vem, com a ajuda de todos, penso eu, humildemente, que o Corinthians está pronto para voltar a ganhar títulos. Eu agradeço o carinho de todos que me ligaram, que me mandaram um telegrama, que de qualquer forma demonstraram apoio nos momentos mais difíceis que nós passamos neste ano. Um abraço, obrigado e vamos caminhar juntos”. (palmas). Reassumindo a palavra, o Presidente do CD foi textual: “Existe uma expressão, que se pode dizer até de caráter bíblico, que “não é somente de pão que vive o homem “. Nesta altura, aproveitando que o Dr. Mário esteve ocupando a tribuna e a sua presença, dando explicações e agradecendo, passou-me pela cabeça e me perdoem que às vezes se tenta criar alguma coisa, mas eu acho oportuno que a nesta altura seria até o mais sensato e seria até demonstrar um sentimento ao nosso querido associado Conselheiro Dr. Mário, e tenho a certeza que o Conselho apoiará unanimemente, e assim, como sugestão e solicitação ao CD e que deliberemos a proposição através de aplausos, que o CD incorporado com uma moção de apoio a essa Comissão, ao técnico, aos jogadores, e aos auxiliares. pôr onde eles têm andado e chegado e pelo empenho que tem demonstrado, entendo que esta moção se reveste de importância para se criar um incentivo, ou seja um estímulo a mais e para verificar que nós do CD, que estamos aqui também na condição de dirigentes, sabemos reconhecer o trabalho dificultoso e edificante, sugerindo como Presidente, que todos Conselheiros (as) de pé, fizessem essa moção e aclamassem essa Comissão (palmas), e de solicitar ao Dr. Mário, como sendo o nosso portador para transmitir para todos os membros da Comissão a moção de confiança e assim, o que o CD do Clube devotou de forma unânime ao trabalho eficiente que está sendo realizado. Muito obrigado a todos. A seguir, o Presidente dando continuidade a reunião, disse que passaria ao item 4º. Da Ordem do Dia: “Deliberação do CD diante da recomendação do CORI sobre tomada de medidas mais severas relacionadas com o contrato SCCP e MSI “, salientando, que temos uma deliberação do CORI a respeito, e tendo em vista a recomendação da deliberação do CORI, o CD já havia tomado uma posição sobre a matéria. É no sentido de deliberação do CD diante da recomendação do CORI sobre a tomada de medidas mais severas relacionadas com o contrato entre o SCCP e MSI., e que foi debatido no CORI, o que levou este Presidente a colocar a matéria na Ordem do Dia,

porque o CD já havia votado pela rescisão contratual, e agora parece que há um aspecto a ser apreciado ao sentido de que essa rescisão contratual deve se aguardar para entrar com a mesma oportunamente, pois já houve uma notificação a este respeito, ou deve ser tomada medida judicial compatível e imediatamente para romper o vínculo contratual de forma definitiva ? Diante do tema proposto a re-apreciação do CD, convido o associado e advogado, Dr. Sérgio Alvarenga, para proceder a esse esclarecimento ao CD da melhor conveniência e oportunidade, pois “ essa discussão, eu queria deixar bem claro para os Conselheiros (as), ficou assim no CORI com essa recomendação, e o CORI, por maioria de votos, entendeu de que deveria se tomar uma atitude. Então vamos ouvir o advogado do Clube, depois ouvir o Conselheiro dr. Strenger com membro do CORI e deste CD a este respeito, para nós encontrarmos algo para o encaminhamento que seja o mais equilibrado e o mais coerente e para que, a gente não sofra nenhum contra-atitude, e nenhum contra-vapor tendo em vista que nós não sabemos exatamente como tudo foi efetivamente tratado e resolvido “. Com a palavra o Dr.Sérgio Alvarenga, nosso vice-jurídico que assim se pronunciou:. “Muito boa noite Sr. Presidente, senhores componentes na Mesa, Srs. Conselheiros. Para mim é sempre motivo de muita honra, de muito orgulho poder me manifestar perante esse Colegiado. Eu vou fazer um breve resumo dos atos praticados pela Diretoria, desde a sua posse, no ano passado, para tentar explicar exatamente o que foi feito nesse período. Bom, como todos os senhores sabem, no dia 24 de julho de ano passado, este Conselho, este mesmo conselho, deliberou a rescisão do contrato SCCP/MSI. Pois bem. Também como todos sabem o Presidente Andrés Sanchez foi eleito no dia 9 de outubro do ano passado, e no dia 10 de outubro eu recebi a imensa honra de ser nomeado, à época o termo era Vice-Presidente de Assuntos Jurídicos do Clube. Pois bem. Esta questão foi tratada com absoluta prioridade. Imediatamente nós tentamos cuidar da melhor forma possível dessa questão extremamente técnica, uma questão extremamente complexa pelo fato de nós tratarmos com adversários talvez poderosos, nós entendemos que o acertado, que o mais acertado era procurar uma grande banca advocatícia, um grande escritório de advogados que visse dar apoio ao Corinthians nessa questão. E assim foi feito. Nós consultamos alguns maiores escritórios do Brasil e já no dia 1º de novembro, vinte dias depois da nomeação, nós contratamos o Escritório Machado, Meyer, Sendacz e Opice para assumir os interesses do Corinthians a respeito desse assunto. Eu quero aqui fazer uma breve introdução para quem não milita na área para saber quem é esse

Escritório Machado, Meyer, Sendacz e Opice. É um dos maiores escritórios do Brasil, um dos mais conceituados escritórios do Brasil, seguramente todos aqueles que militam na área concordarão comigo. Eu trouxe aqui para engrandecer esse pronunciamento, o Anuário a Análise da Advocacia – Os Mais Admirados de 2008. Então é uma publicação extremamente séria, ouvindo os maiores empresários do Brasil, cerca de mil e quinhentos dos maiores empresários do Brasil, informa quais são os escritórios de advocacia que esses empresários mais admiram. E apenas para todos os senhores terem uma idéia, esse escritório contratado pelo Corinthians foi eleito o mais admirado em quase todas as áreas de concentração na qual eles atuam. E porque faz parte da matéria que nos diz respeito, foram eles os eleitos “Os Mais Admirados” nas áreas de direito civil, contratos comerciais e societários. Então eu tenho absoluta convicção de que nós contratamos um escritório dos mais qualificados. Mas, evidentemente, todos sabemos que essas questões jurídicas permitem opiniões divergentes, ninguém é dono da verdade. Sempre fiz questão de abordar isso desta forma. O fato então é que, confiante nesse escritório contratado pela Diretoria especialmente para esse fim, o escritório, os advogados do escritório, passaram a detectar-se exaustivamente, dedicadamente ao estudo detalhado e chegaram à conclusão, e esta conclusão que é importante, chegaram à conclusão que não havia mais contrato em vigor, razão pela qual apareceu extremamente desnecessário, e mais do que desnecessário, extremamente temerário correr o risco de ajuizar uma demanda, uma demanda judicial, na qual o Corinthians poderia sim vir a ser vitorioso, mas poderia sim, evidentemente, poderia sim, insisto, ninguém é dono da verdade, ninguém poderia assegurar o contrário, poderia sim, vir a ser derrotado, com os prejuízos naturais desta derrota. Eu não quero muito me alongar nesse assunto por que eu não sou especialista nesse assunto, até trouxe os advogados aqui, o Dr. Ivandro Sanchez, e o dr. Rafael Pássaro que estão à disposição para fazer um esclarecimento jurídico contratual mais minucioso da razão pela qual eles chegaram à conclusão de que o contrato já não está mais em vigor e por isso é desnecessária qualquer medida, mas eu quero só fazer um único adendo a tudo isso que é o seguinte: se essa questão for em juízo e o Corinthians ganhar, o Corinthians não tem o que executar do lado de lá, não tem o que empenhar, não tem nada para fazer. Se por outro lado o Corinthians perder, o Corinthians tem o que perder, definitivamente o Corinthians tem o que perder. Mas, enfim, essas questões, insisto, são extremamente técnicas, e mesmo sendo advogado há quinze anos, eu não me sinto

habilitado a discorrer longamente sobre elas porque, insisto, não é a minha área de atuação, eu advogo exclusivamente na área criminal e não me sinto, insisto, à vontade para dar um parecer mais profundo sobre isso. Mas exatamente porque advogo na área criminal eu quero fazer um último esclarecimento. Ainda está em trâmite uma ação penal que o Ministério Público Federal move na Justiça Federal contra o Sr. Alberto Dualib, o Sr. Nesi Curi, Kia Joorabchian, Boris Berezovski e outros daquele grupo, ação penal essa que imputa a todas essas pessoas o crime de lavagem de dinheiro. Para ser bem claro, o que eles dizem é que o Corinthians recebeu dinheiro sujo. Sem fazer evidentemente nenhum pré-julgamento, até porque não é essa a minha função aqui, existem sim a possibilidade inversa, é claro que existe. Existe sim a possibilidade de chegar uma decisão judicial que diga “O dinheiro deles é sujo”. Diante disso eu hoje tenho absoluta convicção que ainda que, sem entrar com ação judicial nenhuma, se eles quiserem falar “Não, realmente nós devemos para o Corinthians, queremos pagar”, nós seremos obrigados a dizer: “Não, eu não quero. Eu não vou aceitar esse dinheiro”, porque se não, hoje somos nós como diretoria, nós aqui amanhã que seremos alvos de um processo, processo esse que começou, teve um curso e que o Supremo Tribunal Federal anulou, mas anulou exclusivamente para que o processo reiniciasse do começo, ou seja, é um processo ainda novo, ainda no seu nascedouro, que ainda durará alguns anos, talvez, para chegar a uma conclusão. Alerto também que nesse processo, até pouco tempo atrás, havia uma decisão de decretação de prisão contra esses estrangeiros, esta decisão não vige mais, em tese eles podem vir ao país a qualquer momento e talvez apresentarem sua versão, alguma coisa nesse sentido. Para finalizar, e depois, Dr. Senger, acho que vai falar o dr. Guilherme, mas talvez seja interessante que os especialistas acrescentem alguma coisa também, porque insisto, as minhas limitações impedem de ir mais fundo a isso, o que eu quero acrescentar é o seguinte: a Diretoria tem a plena convicção, e tem essa plena convicção por estar escorada no Parecer de um dos melhores escritórios do Brasil, insisto, tem a plena convicção de que o comando deste Conselho Deliberativo já foi cumprido, já foi obedecido. Estamos absolutamente convictos de que nada mais é necessário fazer para obedecer esse Conselho. E mais, estamos convencidos de que qualquer coisa que venhamos a fazer na atual situação, além de ser desnecessário, provocará riscos incalculáveis. Nós não sabemos o que é que pode surgir de lá. É por isso que eu acho que a discussão, embora engrandeça o debate, deve culminar pela conclusão final de que o que ser feito já foi feito. Era isso, muito obrigado, continuo

sempre às ordens”. (palmas). Reassumindo a palavra, o Presidente do CD disse:”É bom que fique claro que o objetivo é justamente, diante da decisão já tomada pelo Conselho, e que o CD nessa parte tem uma qualificação de soberania, é ele quem vai dar a diretriz a ser tomada pela Diretoria. Nós estamos aqui com esses esclarecimentos e bem mais preocupados em buscar uma solução mais adequada diante de preocupações manifestadas. E assim, o Presidente convidou o associado e Conselheiro Dr. Guilherme Gonçalves Strenger para colocar o seu entendimento, já que no CORI este mesmo posicionamento de preocupação foi manifestado pelo mesmo o qual é responsável por levantar o brado de alerta. O Presidente lamentou da falha em não ter o local para o orador falar justificando uma pequena falha técnica na organização da reunião e da infra-estrutura de apoio, ainda precária em nosso Clube, mas graças a Deus o espírito de colaboração soa mais alto, e o canto que nós entoamos em relação ao hino já deu uma idéia e amostragem que é melhor nós cantarmos do que ouvirmos o hino”, e assim, com a palavra o dr. Guilherme Gonçalves Strenger: ”Sr. Presidente, senhores membros da mesa, srs. Conselheiros, sras. Conselheiras. Eu vou ser breve no meu pronunciamento. Eu resolvi levantar essa questão no Conselho de Orientação, no CORI, relativa à rescisão da parceria, porque entendi que passados mais de doze meses, período anterior em que houve uma decisão deste Conselho no sentido de se rescindir a parceria, entendi que nenhuma atitude concreta havia sido tomada com relação a esta rescisão. E levantei essa questão no CORI até porque publicamente vêm ocorrendo vários pronunciamentos no sentido de que esta parceria, efetivamente, ainda não se encerrou. Embora respeite o posicionamento do Dr. Sérgio Alvarenga, bem como dos advogados contratados, os quais reconheço de grande competência, a questão naturalmente é técnica e eu não vou aqui colocar esta discussão em voga porque acho que o problema nosso também é um problema de ordem moral e ética. E vou explicar porque acho que é um problema de ordem moral e ética. Nós tivemos como bandeira da própria Diretoria atual, com a qual todos nós concordamos, a transparência, e quero aqui dizer que esta transparência vem ocorrendo. E por este motivo é que entendi que esta parceria tem que ser efetivamente rescindida através de uma tomada de posição judicial e não meramente considerando que o contrato está rescindido em decorrência da posição das partes com relação a este contrato. Eu não vou, como disse, rediscutir aqui se o distrato tácito existe ou não existe, se ele neste caso se aplica ou não. No meu entendimento pessoal eu acho que a rescisão aqui só pode ocorrer através de uma ação

judicial neste sentido. E conversando com os advogados do Machado Meyer agora, antes da nossa reunião, eles próprios me colocaram que esta tomada de decisão, de posição com relação à propositura de uma ação desse sentido, também não seria desarrazoado, evidentemente. O que foi colocado foi isto seria, do ponto de vista prático, conveniente ou não para o Corinthians. Eu aqui entendi que esta questão da praticidade é algo que nós precisaríamos ter uma visão futurista para saber o que vai acontecer mais para frente. Suponhamos, evidentemente, que o Kia, enfim, e os outros investidores dessa parceria sejam absolvidos no processo que eles estão sofrendo no processo-crime perante a Justiça Federal e perante a Justiça Estadual. Naturalmente que a discussão sobre o descumprimento das cláusulas deste contrato podem vir à tona e uma tomada de posição da própria parceria para ressarcir de eventuais prejuízos que ela acha que tenha sofrido em razão do encerramento de fato desta parceria. Então tudo isto pode acontecer efetivamente. O Corinthians corre o risco, naturalmente, até de perder esta ação, mas o que nós não podemos fazer é ficar absolutamente passivo aguardando que algo aconteça, Isto é, ou nós tomamos uma atitude no sentido de propor uma ação para efetivamente discutir o descumprimento deste contrato, ou então nós teremos que obter uma responsabilização daqueles que entendem em contrário, porque nós não podemos no futuro ser responsabilizado pela omissão ou porque entendemos que deveríamos aguardar uma posição com relação à parceria. Eu acho que o que se pede é meramente uma decisão, uma tomada de posicionamento e, enfim, o Conselho, que é soberano, decidirá se o melhor é aguardar ou se é conveniente que nós propomos uma ação de rescisão deste contrato. A minha posição foi sempre no sentido de que nós devemos propor uma ação. Mas, mesmo assim, até conversando antes da reunião com o Dr. Rubens Approbato, nós chegamos a uma conclusão de que talvez, por precaução, fosse conveniente, sem evidentemente desmerecer o estudo do Escritório Machado Meyer, que nós consultemos um contratualista, isto é, um especialista nesta matéria para que possa nos oferecer então um Parecer e neste Parecer nos dizer se há conveniência ou não em se propor esta ação ou se pura e simplesmente devemos aguardar e quais estas conseqüências. O Dr. Rubens Approbato, eu me recordo muito bem, fez parte da Comissão que analisou este contrato da parceria e tenho eu a certeza que ele nos trará elementos com relação a este contrato. Repito, não sou um especialista na matéria, estou aqui dando a minha posição como alguém que é da área do direito e acho simplesmente que nós não podemos deixar de tomar uma atitude, seja, ela qual for, no sentido de

resguardar inclusive a responsabilidade de todos nós que aqui nós encontramos. Nós não podemos amanhã, sermos responsabilizados pela omissão ou por simplesmente não termos tomado nenhuma atitude no que diz respeito a uma decisão deste próprio Conselho. Então o que eu quero aqui é meramente que se cumpra a decisão tomada pelo Conselho. Era o que eu tinha a dizer, agradeço a paciência de todos”. (palmas). A seguir, por solicitação, o Presidente deu a palavra ao Conselheiro dr. Rubens Approbato Machado que teve seu nome referenciado assim se pronunciando: “ sr. Presidente, demais membros da Mesa, dr. Sérgio, dr. Strenger, meus companheiros de Conselho, Conselheiros, Conselheiras. Eu quero, em primeiro lugar, aproveitando, dizer que a manifestação que se fez em homenagem ao Corinthians, em homenagem à sua Diretoria, ao Departamento de Futebol, eu quero também aplaudir, como aplaudi de pé, mas quero dizer que não ficou só intramuros essa participação. A participação, se todos nós atentarmos, foi uma manifestação coletiva da coletividade corintiana, não só de sócios, não só de torcedores, não só de Conselheiros, não só de dirigentes, mas de toda a coletividade corintiana que deu a seguinte resposta: esta coletividade está cada vez mais agregada a este sentimento de fanatismo até religioso do Corinthians nos momentos mais difíceis. Os outros clubes, quando começam a perder e se caírem, some a torcida. Nós, nos momentos mais difíceis, nós crescemos. E crescemos de uma maneira avassaladora. E posso atestar isso, eu tenho estado no Rio de Janeiro, nesse Brasil inteiro, todo mundo está perplexo com o que aconteceu com esse Corinthians, que resolveu os problemas da chamada Série B em todos os momentos, que disputou o campeonato mais difícil que é o da Série B, e eu tenho dito que quem subiu não foi o Corinthians, quem subiu foi a Série A, que com a descida do Corinthians, foi ela que desceu e não o Corinthians, porque ele cresceu. Então eu quero deixar claro de que esse sentimento que nos agrega é que nos leva a responsabilidade. No que se refere especificamente a MSI, todos sabem da minha posição desde o primeiro momento. Todos sabem e eu não vou repetir e nem é o momento de fazê-lo. Esse contrato que eu tive a oportunidade de ler, reler, para mim foi realmente um desastre para o Corinthians. Um contrato que só trazia interesses daqueles que vieram compuscar o nome do Corinthians, também num momento difícil, quer dizer, o Corinthians não só teve problemas no futebol, mas teve problema de Diretoria, teve problemas de dinheiro, teve problemas de dinheiro sujo, teve todos os problemas, e o Corinthians conseguiu, ainda assim, se manter altivo. E com base em tudo isso nós podemos sentir que no momento em que houve o início de uma ação penal contra essa gente que

sumiram, porque eram bandidos, eles não tinham mais condições mesmo de continuar o contrato. Então a rigor esse contrato não tinha como continuar, a rigor não existia mais contrato, como disse o Sérgio. Mas não existe rescisão sem que haja uma definição concreta. Na minha opinião, não existe a hipótese de um como que você diria? De uma rescisão tácita. Isso não existe. Ou existe a rescisão ou não existe a rescisão. Eu quando fui Presidente daquela Comissão, que examinei, que trouxemos a esta Casa a proposta de promover a rescisão, era advogado contratado do Clube o Dr. Heraldo Panhoca, que não é um contratualista, mas é um experto em direito esportivo, e ele me levou um caminhão de documentos. Eu já tinha examinado o contrato, examinei também esse caminhão de documentos, notificações, contra-notificações, um mundo de coisas que permitia, ao meu modo de entender, já desde aquele momento, o Corinthians justificadamente promover a ação de rescisão por culpa da MSI, que era inclusive público e notório com a sua atividade absolutamente ilícita sob o aspecto penal e sob o aspecto contratual. Então me pareceu definitivamente que o Corinthians deveria tomar aquela posição e o Conselho deliberou. E não se tomou medida. E foi se procrastinando essa medida. Aí eu raciocinei aqui com os meus botões de advogado, é peço desculpas, porque são poucos os advogados aqui presentes ou da área jurídica, talvez alguns não entendam bem esses meandros, de que na verdade eu cheguei à conclusão de que não se estava propondo a medida com receio de perder a ação e o Corinthians ser condenado. Isso existe em todas as demandas, não é só nessa. Mas estava convicto de que nessa não era o problema jurídico, mas o problema de que o Corinthians talvez não tivesse toda aquela gama de documentação necessária para provar a culpa do outro e sim a sua própria culpa, e aí correria realmente o risco de perder a demanda e a chamada sucumbência. E hoje, quando entrei nessa Casa e soube das razões, que foi reiterada pelo meu querido amigo Sérgio, que é da área criminal, vi que é exatamente isso. Nós não vamos promover a ação porque nós corremos o risco de ter que pagar para a MSI ainda. Aí é que vem a história. Se nós estamos convictos de que não tem mais contrato e, como disse, eu conheço bem o Escritório Machado Meyer, é um dos maiores escritórios desse país mesmo, da melhor categoria, da melhor qualidade, ele está dizendo: Olha, vamos entrar com a ação e vamos perder, provavelmente vamos perder e vamos ter que pagar. Então é melhor deixar como está para ver como que fica. Vamos dar essa de rescisão tácita, e vamos deixar por isso porque certamente eles não virão. Agora se nós estamos convictos de que o contrato já está rescindido por ambas partes, existe

uma ação chamada ação declaratória, ela não é constitutiva, ela apenas declara aquilo que existe. Então vamos declarar: Olha, está provado que não tem mais contrato, mas nós precisamos de uma ordem judicial para que diga isso, e vamos entrar com uma ação declaratória. E se realmente for isso que o Sérgio explicou e os advogados do Machado Meyer, que merecem o maior respeito, de que o contrato já está rescindido, por que não declará-lo judicialmente? Vamos promover uma medida judicial, uma ação declaratória nesse sentido. O que não pode ficar é do jeito que está, porque como disse o Dr. Strenger, nós estamos correndo o risco deles se livrarem do processo penal, um já conseguiu até no Supremo uma ordem que revogou a prisão, daqui um pouco ou daqui um muito eles chegam à conclusão de que não houve crime, eles vêm e dizem: Olha, o Corinthians não cumpriu isso, isso, isso, e aquilo, vai pegar o relatório do Panhoca e vai ver que tem uma série de coisas que o Corinthians não cumpriu, vai dizer, Olha como o Corinthians não cumpriu, nós vamos rescindir o contrato e queremos uma indenização. E aí? Aquele risco que nós não estamos querendo ter agora, nós vamos ter lá. Então eu acho que não dá, com toda a lealdade, eu acho que não dá para nós tomarmos uma decisão de voltar atrás. Por isso que conversando com o Strenger nós propusemos, eu e ele, e se me permitir o Sérgio e aos meus queridos amigos do Machado Meyer, inclusive o Meyer, que foi meu Conselheiro no Conselho Estadual, meu amigo pessoal, vamos contratar dois pareceristas da melhor categoria deste país, um nome pelo menos eu já dei ao Strenger, para fazer uma análise se está realmente tacitamente terminado, se não está, e que isso livra o Corinthians. Porque se eu pedir para o meu querido amigo Meyer que me dê uma declaração do escritório dele de que está rescindido tácitamente, não tem mais problema, duvido que dê, duvido. Ele vai dizer: Não, isso daqui é uma opinião nossa, mas quem vai decidir é o Juiz. Então o que nós estamos propondo, eu e o Strenger, se o Strenger me permitir fazer essa proposta conjunta, é de que nós não voltemos atrás, mas em face do que expôs o Sérgio, que merece o maior respeito, porque eu conheço o Sérgio desde pequenininho, é um advogado de uma idoneidade, de uma probidade, de uma intelectualidade, de um trabalho que merece respeito, parta que nós não façamos uma aventura, que pelo que eu entendi vamos fazer, que contratemos dois ou três pareceristas da melhor qualidade e nos entregue a uma Comissão de Juristas aqui do nosso Conselho para analisarmos, juntamente com o Sérgio e com o Machado Meyer, que merece o respeito, de que a abandonemos de vez e traremos ao Conselho ou se promovemos uma ação declaratória ou se promovemos uma ação, mesmo de rescisão de contrato. Então a proposta

não é voltar atrás, a proposta é de ir à frente, a fim de que o Conselho autorize a que se contrate um ou dois pareceristas da melhor qualidade, através do Departamento Jurídico do Corinthians, e que tragamos esses Pareceres ao conselho e o Conselho delibera novamente, aí sim, aí com Parecer escrito e assinado por alguém, um jurista da melhor qualidade, nós vamos decidir se vamos entrar ou não com ação ou se vamos deixar para ver no que vai dar. É isso que eu queria dizer e agradecer realmente a oportunidade que me deram de poder falar. Muito obrigado”. (palmas). A seguir, o Presidente do CD, por sugestão do dr. Sérgio vice-jurídico, convidando os advogados do Escritório Meyer para comparecer a mesa, por gentileza, os ilustres advogados e colegas, porque nós somos advogados também, pedindo ao dr. Sérgio, se poderia orientar qual o advogado que vai explicar, e passando a palavra novamente ao dr. Sérgio Alvarenga o qual disse: “Como eu já havia anunciado, dois colegas que estudaram essa questão a fundo estão aqui, estão esperando gentilmente aqui manifestar o porque, quais os motivos que levaram às conclusões aqui relatadas, eu vou pedir para que eles externem aos senhores, em respeito a esse Conselho, quais são as razões pelas quais eles entendem juridicamente a questão já está resolvida, e vou transmitir a palavra ao Dr. Ivandro Sanchez, que se pronunciou: ”. Sou o dr. Ivandro Sanchez. Boa noite a todos, boa noite Presidente, boa noite Conselheiros. Primeiro dizer o seguinte: que estou muito confortável aqui como Sócio do Clube, torcedor do Corinthians, e o Rafael também. Então para mim é um prazer, eu estou em casa. Segundo, dizer que a Diretoria em nenhum momento nos colocou, questionou a orientação que veio desse Conselho para que os contratos entre Corinthians e MSI fossem terminados. Eu vou usar esses termos terminados porque que a terminologia tem dado ensejo a algumas confusões. Desde o primeiro momento o Presidente e o Sérgio nos deixaram muito clara a intenção do Clube, que já havia sido manifestada numa reunião desse Conselho Deliberativo no dia 25 de julho de 2006, no sentido de aqueles contratos deveriam ser terminados. E assim foi feito. Eu queria só dizer que o meu escritório é reconhecido por todas as publicações da maior reputação desse país como um dos melhores escritórios do país em direito contratual e em direito contencioso, de sorte que, estamos extremamente confortáveis para dar qualquer tipo de opinião sobre essa matéria. Também gostaria de dizer que de todos os escritórios grandes desse país, o meu é o único que tem um sócio, que sou eu, que se dedica à área esportiva e que tem, dentre os clientes, a Confederação Brasileira de Futebol – CBF, o Cruzeiro em Minas Gerais, o Vasco da Gama no Rio de Janeiro, o Goiás no Centro-Oeste e assim por

diante. Então casamos um conhecimento específico da matéria do futebol com uma estrutura que nos deixa muito confortáveis para tratar de uma questão dessa magnitude. Nós não temos um contratualista no escritório, nós temos dez ou doze, e foi o resultado da discussão entre várias pessoas que deu ensejo a uma opinião legal extremamente fundamentada que foi redigida, entregue e assinada pela Diretoria do Clube no dia 26 de dezembro de 2007, segundo a qual o nosso escritório entende que não há necessidade de se mover uma ação judicial para que os contratos entre Corinthians e MSI sejam considerados terminados. Só gostaria de recapitular rapidamente os fatos. No final de agosto de 2006, a MSI tira do Corinthians os dois jogadores que tinham maior valor de mercado, que eram o Tevez e Mascherano, tendo como contrapartida o empréstimo ao Corinthians de três jogadores que foram o César, Magrão e um terceiro que eu não me lembro agora, e abandona completamente as suas obrigações contratuais. Ela tinha obrigação de custear todo o Departamento de Futebol, ela tinha obrigação de comandar o Departamento de Futebol, ela tinha o direito de receber todas as receitas do futebol e nada disso aconteceu a partir de setembro de 2006. Nós estamos falando de mais de dois anos atrás. Em 25 de julho de 2007, quase um ano depois, esse Conselho manifestou a sua vontade de que aqueles contratos deveriam ser considerados terminados. A vontade do Conselho, aliada à vontade da MSI, que já tinha sido manifestada pelo abandono não só do contrato, mas do país, lembro aos senhores que o Kia Joorabchian, que era o Presidente da MSI do Brasil vai embora do Brasil em 28 de agosto de 2006 e nunca mais sequer volta ao país, de forma que nem é possível a eles sustentarem que esse contrato continuou sendo cumprido direta ou indiretamente. Bom, a situação configurava uma coisa que tecnicamente, eu não queria ser técnico, mas como se fez também um mal entendido aqui eu sou obrigado a ser técnico, chamado distrato tácito. Não é rescisão. De fato a rescisão demandaria uma ação judicial, mas não é disso que nós estamos falando. Nós estamos falando de uma outra figura chamada distrato tácito, quando o contrato termina porque ambas as partes do contrato manifestam a vontade de terminá-lo. MSI porque foi embora do Brasil, o Corinthians porque os senhores determinaram na reunião de 25 de julho de 2007. Então, não é a minha opinião, é a opinião dos Tribunais. Eu tenho aqui uma série de decisões, uma série de decisões do Supremo Tribunal de Justiça, do Tribunal de Justiça de São Paulo, nós temos aqui vários membros que são Desembargadores que confirmam a aceitação da tese do distrato tácito. O que é que foi feito então para confirmar essa situação e dar ao Clube a segurança que ele

precisava diante de um problema tão sério? Foi feita uma notificação extrajudicial encaminhada por Cartório de Títulos e Documentos, entregue pessoalmente ao representante no Brasil das sócias da MSI Ltda., dando conta de que o contrato estava distratado desde o dia 25 de julho de 2007, quando os senhores manifestaram a vontade soberana do Conselho de distratá-lo. Essa foi a posição que a Diretoria tomou para dar cumprimento à determinação do Conselho. A ação judicial era uma espécie do gênero. Poderia ter sido uma ação judicial? Eventualmente até poderia, mas não precisava ser uma ação judicial. A notificação extrajudicial em Cartório de Títulos e Documentos, que é pública, qualquer um dos senhores pode ter acesso a ela, é mais do que suficiente para encerrar esta história, matar essa história e fazer o Corinthians respirar tranqüilamente novos ares. Eu estou absolutamente confortável de que: 1) A estratégia que foi utilizada é extremamente segura; 2) Atende ao interesse do Corinthians, atende ao interesse do Corinthians porque ao longo dos últimos anos houve uma série de atuações oportunistas com a utilização do nome do Corinthians. E não é o perfil d meu escritório e não é o meu perfil. A nossa diretriz básica era resolver o problema. O problema MSI está resolvido. A MSI só não morreu ainda porque o Corinthians insiste em que ela não morra. A maior prova disso é que todos os contratos que foram feitos pelo Clube, de lá para cá, contrato com a Medial Saúde, dezesseis milhões e meio de reais em patrocínio de camisa o maior contrato do Brasil, com o clube, pagamento ao Clube, nem se falou de MSI. O contrato com a televisão, com a TV Globo, para três anos de transmissão, o novo contrato de transmissão do Campeonato Brasileiro, que é a maior fonte de receita de todos os clubes brasileiros para 2009, 2010 e 2011, nem se cogitou dessa situação. O contrato com a fornecedora de material esportivo Nike também. Então não somos nós, não é o meu escritório, eu não estou aqui querendo defender posição do meu escritório porque não precisaria disso, sinceramente. Eu estou querendo defender uma posição que eu estou absolutamente convicto de que para o Corinthians é a melhor. É só respondendo a uma colocação que foi feita, não é medo de perder, é desnecessidade de ganhar. Por que é que o Corinthians não entra com ação para assegurar o uso da marca Corinthians? Porque não precisa. Porque não precisa, porque é notório que a marca Corinthians pertence ao Corinthians. Por que é que o Corinthians não entra com uma ação para assegurar o uso dessa sede social? Porque ela é nossa. Não é necessário, não é medo de perder, é desnecessidade de ganhar. Nós já ganhamos, nós já expurgamos esse mal da história do Clube. Outra coisa, só para finalizar. O Presidente Alberto Dualib ficou em Londres cerca de

cinquenta dias, em meados de ano passado, e pode ter assinado uma série de documentos, uma série de documentos podem ter sido produzidos. Nós não temos conhecimento de que documentos são esses, Nós tivemos situações, indícios que dão conta de que podem aparecer coisas que nós não temos conhecimento. Então provocarmos uma situação judicial só vai gerar desgaste para imagem do Clube, só vai trazer à tona um problema que está, na nossa opinião, absolutamente sepultado, absolutamente morto. Os senhores vão me perguntar: existe algum risco potencial de que daqui há dois, três anos, finda a ação criminal, que deve levar muito mais que isso, mas suponhamos que daqui há dois, três anos, aqueles senhores que pilotavam a MSI venham e digam que esse contrato está em vigor? Nenhum, Que eles venham a dizer que o contrato está em vigor? Nenhum. Qual seria o risco no pior dos cenários? Que eles viessem dizer que o Corinthians deu uma causa à rescisão, lá em 2007, e conseqüentemente que eles viessem pretender cobrar uma multa de vinte milhões de dólares que estava prevista no contrato. E nesse cenário é muito mais interessante estrategicamente para o Clube, e qualquer advogado consultado vai concordar com isso, aguardar a propositura de uma ação pela MSI. Essa ação não vai acontecer, mas por hipótese, aguardar a propositura desta ação e contra-atacar, sabendo todos os argumentos que eles possam usar contra nós e aí sim usando todos os argumentos que nós podemos usar contra eles que são diversos. Então eu queria dizer que eu estou extremamente confortável com a posição que foi adotada e eu queria dizer que, na minha opinião, a diretriz que foi dada pelo Conselho de que o contrato deveria ser terminado foi absolutamente seguido, inclusive em caráter de extrema prioridade que foi dado pelo Sérgio ao nosso escritório. É isso". (palmas). Na finalização do esclarecimento, o Presidente novamente passou a palavra ao dr. Sérgio Alvarenga: " sr. Presidente, senhores Conselheiros. Por tudo que se ouviu aqui ficou claro que a questão é no mínimo, para dizer o mínimo, controvertida. Já disse e repito, insisto, ninguém é dono da verdade, em direito especialmente as opiniões sempre têm fundamento, cada um que vier aqui vai sustentar uma opinião, embasada em argumentos que parecerão lógicos e o seguinte virá com novos argumentos, o terceiro com novos e esta coisa corre risco de não ter fim. Sr. Presidente, em nome da Diretoria eu digo, que nós não nos incomodamos em aceitar sim a sugestão do dr. Rubens Approbato, do dr. Strenger, de ouvir mais duas pessoas e de pedir mais dois Pareceres, insisto, esta questão é extremamente tormentosa. Então se for esta a avaliação que parece mais prudente, a Diretoria assume isso, procura dois pareceristas, dois

professores, e vamos ouvir mais duas pessoas. Não há problema nenhum, insisto, eu posso falar aqui em nome da Diretoria, eu tenho certeza que o Presidente Andrés Sanchez ratificaria essa minha manifestação no sentido de que a Diretoria assume isso, de pedir mais dois Pareceres, se for a vontade desse Conselho. Embora eu repita, eu continuo convicto de que nós tomamos a decisão correta, mas em nome desta democracia, desta consciência de que a questão é duvidosa, eu posso em nome da Presidência acatar essa sugestão”.(palmas). A seguir, ante solicitação, o Presidente transmitiu a palavra ao associado Conselheiro Sérgio Scarpelli Esteban, o qual limitou-se a solicitar do advogado dr. Ivandro Sanchez: ” Só dois esclarecimentos, doutor. O senhor falou que a MSI retirou jogadores do Corinthians. O Corinthians que liberou, não foi ela que tirou, ela não tinha poder de assinatura, perfeito? E a outra é que o senhor falou também que a MSI saiu do Brasil. Segundo, eu sei é uma empresa com noventa milhões de capital, fruto de trinta e poucos milhões de dólares que ela trouxe para o Corinthians. Ela encerrou as atividades, zerou o capital? Tem um capital integralizado de mais de noventa milhões”. À indagação, o advogado dr. Ivandro respondeu diretamente: ”Todo capital integralizado foi gasto, de sorte que, ainda que ela tenha capital social, ela não tem qualquer recurso em caixa. Ela também não tem patrimônio, a sede social na qual ela funcionava foi abandonada, era um imóvel alugado ali na Joaquim Floriano, no Itaim, de sorte que ela não tem qualquer patrocínio para responder a uma hipotética condenação contra ela no Brasil”. Novamente indagou o Conselheiro Sérgio Scarpelli:” Ela encerrou as atividades? Não tem mais capital?”. Respondeu o advogado Dr. Ivandro:” Encerrou as atividades, o capital continua existindo, porque o capital reflete a entrada do dinheiro no Brasil. O dinheiro efetivamente entrou”. Novamente o Conselheiro Sérgio Scarpelli pergunta: ”Entrou e foi para onde?”. Respondeu o advogado Dr. Ivandro: ”Foi para contratação de jogadores, basicamente”. Novamente o Conselheiro Sérgio Scarpelli: ”É, e trouxe para o Corinthians também? Fez vários pagamentos, o Corinthians não tem que devolver esse dinheiro?”. Respondeu o advogado Dr. Ivandro:”Isso trouxe para o Corinthians também, quanto a devolução do dinheiro não, porque ela tinha a obrigação de garantir ao Corinthians um time de ponta com recursos próprios. Então o que ela fez foi não foi favor nenhum, foi só cumprir a obrigação contratual que ela tinha assumido. O senhor entende?”. Novamente utilizou-se da palavra o Conselheiro Sérgio Scarpelli: ”Bom, eu vou aproveitar a minha estada aqui, eu mais dezesseis amigos, na ocasião, dezesseis Conselheiros que estavam presentes e mais quarenta que estavam ausentes, éramos contra essa contratação.

Então eu não me sinto a vontade de votar nenhum tipo de penalidade ou providência à MSI, nem para cancelar contrato, nem para nada. Eu não me sinto a vontade porque eu não endosseí esse contrato. Eu gostaria de registrar isso em ata. Como eu não fui autor, eu não quero ser e não quero votar também. Ta Bom? "A seguir, solicitou a palavra o associado Conselheiro Antonio Craveiro Silva:" Boa noite, senhores. A questão que está sendo debatida aqui é da conveniência ou não de se propor uma ação judicial. A minha questão, particular, que para mim transcende um bocadinho, é simplesmente: é o momento de a gente propor essa ação? Será que como explanou aqui os nossos advogados não estaríamos num momento positivo do nosso Clube com essa conquista que, quer queira, às nossas vicissitudes, de a gente obter, dar mais condições para um reerguimento de uma questão que está aparentemente arquivada, mesmo que seja momentaneamente? Eu só colocaria o seguinte: se for obviamente o interesse do Conselho em votar a proposição de se entrar com a medida judicial, que realmente pode ser viável, o importante é nós fixarmos o momento se agora ou então depois, pelo menos quando a gente passar esta situação de ressurgimento do Clube. Muito obrigado". Retomando a palavra, o Presidente do CD manifestou-se:" Tenho a impressão, que a essa altura os nobres Conselheiros (as) já estão bem esclarecidos a respeito do posicionamento e assunto sob debate. Vejam, o Conselho já tomou uma atitude de rompimento do contrato. O problema agora, diante da preocupação manifestada no CORI e estamos aqui examinando se é conveniente, neste momento, ingressar com uma medida judicial diante das ponderações ou se não é conveniente !. A própria diretoria, através do nosso diretor Jurídico, como a questão é polêmica e o tema deixa a gente não muito confortável, e sim mais inseguro do que seguro, alvitrou-se sugerir a consulta a mais dois outros advogados especializados, com elaboração de Pareceres a respeito, no sentido de ilustrar melhor a nossa atitude, a nossa orientação e o que nós vamos deliberar aqui no Conselho Deliberativo " e daí, este Presidente perguntar aos senhores Conselheiros (as): ao que parece essa posição sugerida pelo próprio diretor Jurídico, pelo dr. Rubens Approbato Machado, para nós que somos juristas, e tenho certeza que o dr. Strenger também apóia essa orientação, de nós consultarmos mais dois profissionais, vir os pareceres para o CD e aí conjuntamente com a diretoria jurídica tomarmos uma atitude e deliberarmos em cima disso, pelo menos estando mais seguros da atitude e menos preocupados, ou não tão preocupados com as conseqüências, por que parece o que se manifesta e se preocupa a esta altura são as conseqüências que poderão advir tendo em vista que tem

alguma coisa que nós não sabemos. Em linhas gerais, vamos ser mais práticos, nós conhecemos, nós estamos enxergando a lua, mas nós não estamos enxergando a sua face oculta. Então realmente, ao que parece, isso é mais ponderado. Aí, para que nós colocássemos um parágrafo neste item da Ordem do Dia, que vai ficar em aberto para uma próxima reunião e discussão, este Presidente consultaria aos Conselheiros (as) se estão de acordo com essa atitude da Diretoria no sentido de buscar mais dois Pareceres e depois tomar-se providências mais enérgica? Isso não inibe a atuação desse escritório que também é brilhante, já vem fazendo um excelente trabalho, vamos deixar isso bem destacado, não é absolutamente nenhuma atitude de desconfiança de trabalho que esse escritório está realizando, inclusive trabalharam em cima disso, se debruçaram, se dedicaram e que de certa forma é o escritório que está atuando. O que se quer, é somente mais dois Pareceres que venham alicerçar até a posição do escritório ou uma outra posição que seja tomada pelo CD posteriormente, que também não há problema algum, porque o direito é assim mesmo. O direito, ele é polêmico, e por vezes, em assuntos difíceis, a gente não tem possibilidade de tomar uma atitude momentânea, estabelecendo um convencimento e um discernimento. Aí eu pergunto para os nobres Conselheiros (as) tendo em vista esse posicionamento: “Estão de acordo com posicionamento da Diretoria de se buscar mais dois Pareceres para ilustrar este problema, que está sendo objeto de discussão, para uma posterior reapreciação por parte do CD, por que a questão vai ficar em aberto? Ao método já adotado, o Presidente perguntou expressamente ao plenário: “Quem estiver de acordo com a proposição, por gentileza, permaneça como está, e que estiver em desacordo levante a mão. Considera-se aprovado (palmas). A seguir, repetiu o Presidente, a decisão aqui tomada não representa em nenhum demérito à atuação dos advogados. A esta altura, gostaríamos que os nobres advogados, uma preocupação nossa, doutores, pois gostaríamos que os senhores não ficassem em momento algum sentindo desprestigiados ou relegados, pois é tudo no sentido de reforçar o nosso ponto de vista, pois não podemos errar, e desde logo, muito obrigado pela presença e colaboração e que gostaríamos de continuar contando com esses préstimos e colaboração, os saudando como corintianos e pela lealdade demonstrada, dando por encerrada a discussão da matéria neste item.. A seguir, o Presidente disse que passaria a focar o item 5º da Ordem do Dia. “Providências relativas a implementação de dispositivos estatutários referente ao “novo” Estatuto do Clube: a) - cumprimento do disposto no artigo 85; b) - ciência e homologação de parte do CD da

constituição Comissão Eleitoral já nomeada para estabelecer regras a serem observadas para as próximas eleições do Clube, a fim de facilitar a organização e execução; c) – ratificação e complementação das demais Comissões do CD “. O Presidente fez questão de se reportar ao referido artigo 85 do Estatuto: “O Conselheiro que for eleito ou nomeado para qualquer cargo da Diretoria será licenciado do CD, devendo tomar posse em seu lugar o primeiro suplente de sua chapa”. Essas providências já estão sendo tomadas pela Presidência do CD. e na verdade, o objetivo é de informar o CD a respeito deste assunto. Dando seqüência a reunião, solicitou a palavra o associado e Conselheiro André Luiz de Oliveira pronunciando-se: ” Boa noite Conselho, senhores Conselheiros, senhoras Conselheiras, Sr. Presidente da Mesa. Sr. Presidente, eu gostaria de obter um esclarecimento de V. Exa. A questão de dois meses atrás ou três meses atrás eu já havia enviado a esse Conselho o nome de dez Conselheiros Suplentes que teriam direito adquirido, Sr. Presidente, direito adquirido para que fossem assumindo os cargos já vagos. E o senhor, de uma forma até que sem explicação, o senhor recebeu até agora o senhor não deu nenhum pronunciamento favorável a essas pessoas. Essas pessoas se encontram aqui, têm o direito. Eu gostaria que o senhor desse a posse para essas pessoas agora. Eu gostaria que o senhor desse a posse para essas pessoas agora. Esse Conselho, Sr. Presidente, não admite mais que se tome atitude ditatória, O senhor recebeu, o senhor foi comunicado, eu gostaria que o senhor esclarecesse e tomasse as providências”. Em resposta, o Presidente do CD informou: “ Meu caro conselheiro, o senhor está exagerando no seu falatório, pois dependo dos serviços de uma Secretaria, de apoio, e não tenho uma Secretaria, eu não tenho nem sequer, um sistema de som para funcionar aqui. Nós estamos com dificuldades, estamos reorganizando a estrutura do CD ao novo estatuto ”, redargüindo o Conselheiro interpelador André Luiz de Oliveira: ”Nós estamos aqui para requerer os nossos direitos. Eu tenho aqui uma relação, eu vou lhe dar na sua mão, o senhor que leia então. Se o senhor não tem o som não é minha culpa “. Novamente o Presidente, “seu equivoco Conselheiro é lamentável e sua atitude indesculpável e deselegante “ Este Presidente deixa claro, que inexistem qualquer restrição as indicações dos nomes e tampouco problemas para a posse, pois não há problema algum, a não ser os trabalhos de nossa secretaria do CD (palmas). A seguir, o Presidente determinou ao secretário do CD que prestasse as informações a respeito da reclamação do Conselheiro André. Novamente o Conselheiro André Luiz aduziu: ”O senhor por favor, o senhor leia o nome dessas pessoas. Se o Conselho não quiser dar posse,

o Conselho não dá posse, mas que tem que ler o nome dessas pessoas tem, porque o senhor está agindo de má-fé”. (palmas). Alertou o Presidente do CD:” A sua solicitação, não tem problema algum, e daí qual é o problema? e a imputação de má fé a pessoa deste Presidente se tem como ofensiva a moral e descabida, típica de pessoa sem controle emocional que fala o que bem entende sem medir as conseqüências “, e novamente insiste o Conselheiro André Luiz e matéria encaminhada:”Então o senhor, por favor, eu gostaria de saber que o senhor desse posse a essas pessoas, por que não é a primeira vez que envio esse requerimento à V.Exa., e V.Exa., nem dá satisfação e nem assina. Então eu gostaria que o senhor lesse e parabenizasse essas pessoas que estão sendo levadas aos seus devidos lugares, porque foram eleitas pelos associados do Clube. Obrigado e desculpe, por parte desse Conselheiro, qualquer coisa”. A seguir, o Presidente do CD deu os mesmos deferidos como quadrienais, verificando se estão pontuais e dando como empossados, não há problema de espécie alguma. Continuou o Presidente, “ quero falar e deixar bem claro aos nobres Conselheiros (as) que por vezes sou obrigado a confiar num serviço de secretaria, pois o meu serviço de secretaria e de apoio é absolutamente restrito, limitado e por que não dizer precário. Sou obrigado como Presidente do CD compilar documentos e até a elaborar atas aqui, que não de minha responsabilidade. Eu sou obrigado a elaborar atos e despachos. Aquele processo administrativo que foi elaborado pelo CD fizemos aqui, e que redundou na saída dos associados Conselheiros: sr. Alberto Dualib e do Sr.Nesi Curi, praticamente naquele processo dentro do CD não tinha ninguém competente para montá-lo e organizá-lo, pois este Presidente teve que perder o seu tempo precioso para poder montar o processo, e isso Conselheiros (as) também não é obrigação minha, e quero deixar bem claro, e invoco o dr. Rubens Approbato Machado, que é advogado, sabe o que é montar e ordenar um processo, que deve observar a técnica de montagem, seu ordenamento formal e com respeito as normas leghais reguladoras inclusive constitucionais. Aqui estamos tentando compor todo um quadro, por que aquilo tudo que aconteceu tomou muito tempo e nós ficamos assim praticamente presos a isso. Agora dizer que o Presidente é ditatorial, omissivo, e que age de má fé, eu tenho a impressão que o nobre Conselheiro André, está exagerando no seu discurso, absolutamente sem ética, sem decoro e sem educação, aliás, como já exagerou anteriormente falando do Judiciário, que se podia errar em desrespeitando a Lei, e que para o Judiciário não haveria problema, pois não ficaria sabendo, quer dizer, e que arque com as conseqüências. Tenho a impressão que o

Conselheiro incorreu em exagero, até como associado Conselheiro e com isso, a questão está liquidada, e os referidos Conselheiros indicados estão empossados estando encerrada a questão. Sem concessão de aparte, o Conselheiro André Luiz em palavra paralela diz: "Não, espera aí, Sr. Presidente. Eu acho que houve um equívoco da sua parte quando o senhor está dizendo que eu subestimei o Poder Judiciário". Em resposta, o Presidente do CD advertiu o Conselheiro: "Está escrito na Ata", bem como o que o senhor disse hoje. Novamente manifesta o Conselheiro André Luiz, sem postura ao regimento interno do CDX: "Sr. Presidente, espera aí, deixa eu explicar. Na ocasião estávamos falando do Estatuto do Corinthians, Estatuto, e minha menção foi à respeito do Estatuto, não com respeito à Lei, Com o respeito que eu tenho por todos os Desembargadores e Juízes que têm aqui não foi em respeito a Lei. O que eu disse foi o seguinte: Várias vezes haviam passado por cima do Estatuto do Corinthians. Se passasse mais uma vez, não teria problema. Eu disse do Estatuto do Corinthians. O senhor está fazendo única referência errada ao que eu falei". Novamente responde o Presidente do CD: "Os Conselheiros ouviram, e está na Ata o que o Conselheiro falou". (palmas). Reassumindo a palavra, o Presidente passou a informar também ao CD da necessidade diante do novo Estatuto e da oportunidade de se re-nomear as Comissões do CD, onde tem-se: as Comissões Permanentes: como a Comissão de Ética e Disciplina que já está em funcionamento, a qual com seus membros pode ficar referendada, e ainda, as Comissões: de Justiça, de Finanças, de Patrimônio, de Esportes e de Comunicação, havidas como estatutárias e que constam do Regimento Interno do Estatuto. A esta altura, este Presidente de comum acordo com o CD deixaria em aberto as Comissões para que aquele Conselheiro (a) que desejar fazer parte de uma delas se inscrevesse para compormos e integrarmos as mesmas. Tem-se também Comissões em funcionamento e que eram temporárias como: a de Reforma Estatutária, que cumpriu a sua missão ante o Estatuto novo vigente; a Comissão de Aperfeiçoamento Administrativo, que até agora não cumpriu a sua finalidade; a Comissão do Corpo de Associativo também temporária, sem cumprir a sua finalidade; a Comissão de Exame da Parceria de MSI/SCCP, cujos resultados frutificaram, estão em evidência e foram objeto de discussão pelo CD e que foi presidida pelo dr. Rubens Approbato Machado, concluindo seus trabalhos e atendendo sua finalidade; a Comissão de Atuação Sócio-Comunitária do Clube, tendo em vista o problema social envolvido, no sentido de atuação, que é muito importante, não cumprindo sua finalidade; e a Comissão de Apuração de Irregularidades de Ingresso para as partidas

de futebol, onde tem-se o Presidente conselheiro Marcilio , havendo a necessidade de re-compormos essa Comissão diante da relevância do assunto a ser tratado; a Comissão de Apuração face à inadimplência e falta dos Conselheiros a ser instituída como um GAP (Grupo de Assessoria a Presidência. São Comissões temporárias ao cumprimento de suas finalidades que ficam mantidas até o exaurimento da sua incumbência aos assuntos levantados. Advirto os Conselheiros (as) que este Presidente não deseja assumir nada sozinho e com sua autoridade, e sim de comum acordo com o CD ao sentido da divisão das responsabilidades, e que através dessas Comissões, delibere as atitudes que devem ser tomadas. Então tendo em vista essas circunstâncias, e como essas Comissões são temporárias, elas estão em sua maioria constituídas, e aquelas que são permanentes, por gentileza, solicita-se aos Conselheiros (as) que indiquem os seus nomes para que possamos compô-las. Quanto as Comissões temporárias, para colaborar com o Presidente, solicita-se que os Conselheiros (as) também indiquem nomes, embora as Temporárias sejam de responsabilidade exclusiva do Presidente do CD. Era isso que eu queria informar e deixar aqui facultado aos nossos Conselheiros (as) referente as Comissões do CD, e continuando com a palavra, o Presidente passou a enfatizar o último item da Ordem do dia: “Várias” facultando aos Conselheiros (as) a utilização da palavra em qualquer assunto de interesse do Clube conforme regula o Estatuto, bastando inscrever-se com o sr. secretário. Ante a ordem de inscrição estabelecida foi concedida a palavra ao dr. Mário Gobbi ”: sr. Presidente, senhores Conselheiros. Eu volto aqui a fazer uso da palavra por duas questões. A primeira questão, está presente na sessão o Conselheiro Paulo Garcia? Está presente o Conselheiro Paulo Garcia? Bom, na semana passada eu recebi uma ligação na minha casa do Conselheiro Jorge Kalil para me dar os parabéns pelo acesso, e no meio da conversa eu disse ao Conselheiro Jorge Kalil que nós poderíamos ficar todos juntos e que eu entendia que o Paulo poderia perfeitamente sair na chapa do Andrés como Vice e que ele, eventualmente, após três anos, dentro de um procedimento democrático dentro do nosso grupo, seria um candidato em potencial a ser Presidente do Corinthians. O Jorge Kalil pensa como eu e ele me disse se eu falaria isso ao Paulo. Eu falei: ”Eu já disse isso ao Paulo mais ou menos umas quatro vezes, mas eu me proponho a dizer isto mais uma vez para ele”. Aliás, no mês de abril eu tive o prazer de jantar com o Conselheiro Paulo Garcia, somente eu e ele, e disse a ele que nós deveríamos ficar juntos, que eu não via o porque da cisão, Também propus a chapa Andrés Sanchez e Paulo Garcia quando se tentou fazer um candidato de

consenso. A minha chapa, eu propus uma chapa de consenso Andrés/Paulo. E quem tomou iniciativa fui eu, quem pediu o jantar fui eu, o Jorge marcou e nós fomos jantar. Estiveram presentes no jantar os Conselheiros Jorge Kalil e Fran, e tudo que eu penso eu disse ao Conselheiro Paulo Garcia. Eu disse que isto era uma iniciativa pessoal minha, do Mario Gobbi, não do meu grupo, que eu me propunha a viabilizar isto dentro do meu grupo. Ele ouviu, disse que iria falar com o grupo dele, porque ele tem um grupo, tem compromissos, ficamos de ter uma outra conversa daqui a mais ou menos dez dias, até porque o Sr. Presidente não está em São Paulo. Foi isso que foi feito. A iniciativa foi minha, não foi a única, nem a primeira, foram várias. Eu tenho orgulho disso, aqui ninguém tem lepra e ninguém é bandido. Eu acho que nós temos que ter uma idéia, pensar um pouco mais para frente, pensar um pouco mais a nível de Corinthians. Eu acho que nós saímos de um regime de exceção, eu acho que nós podemos fazer perfeitamente uma gestão todos juntos e eu vou me empenhar para isto. Então eu quero deixar bastante claro que não foi ninguém que nos procurou. Fui eu que procurei Paulo Garcia e não foi a primeira vez. Esta é a quarta ou quinta vez que eu coloco este pensamento meu a ele. Tenho a honra de ser amigo dele, jantar com ele, tenho respeito pela família dele e etc. O que se debate são as idéias e não as pessoas. É o que está faltando aqui no Clube. Nós estamos num processo de autoflagelação, estamos nos autodestruindo, só que o Corinthians somos nós e quando nós nos destruímos, quem se destrói é o Corinthians. O segundo assunto que eu queria dizer é só para esclarecer uma questão, porque isto é motivo às vezes de chacota e é usado assim meio que de uma maneira sarcástica. Há um tempo atrás, eu fui no campo do Guarani, lá em Campinas, e de repente o repórter da Jovem Pan, o Fábio Serôdio, me pegou de surpresa e disse: "Mário, você é a favor de colocar estrela na camisa do Corinthians do campeonato da Série B?" Eu falei: "Olha, eu não havia pensado nisso, mas eu não tenho nada contra, eu acho uma idéia boa, mas eu acho que no Corinthians tudo é muito complexo e eu acho que a gente deve passar isso para se deliberar no conselho". E aí aquelas almas boas de plantão pegaram só aquela parte que eu falei: "Olha, eu acho uma boa idéia, eu não tenho nada contra isso", e ficou a questão da estrela na camisa. Quando eu me toquei que eu fui infantil, ingênuo de ter dado essa resposta, isso ninguém me fez refletir e eu queria colocar aqui a reflexão minha sobre esse tema. Em primeiro lugar, estrela não faz parte do distintivo do Corinthians. Estrela foi colocada na camisa do Corinthians à revelia dos poderes constituídos do Corinthians durante o estado de exceção. Então é a primeira coisa.

Segunda coisa: não há uma regra que disciplina por estrela, não por estrela, quantas põe, de que título põe, do que não põe. A coisa está ao bel-prazer daquele que administra o Clube. Terceira coisa: eu notei um elitismo muito grande no meio dos corinthianos e notei uma falta de humildade muito grande. Eu acho que o time caiu, faz parte da nossa história. Eu não tenho vergonha da minha história pessoal e muito menos vergonha da história do Corinthians. Então eu assumo que o Corinthians caiu e assumo que o Corinthians subiu. Eu não quero apagar nada da vida do Corinthians, porque a vida do Corinthians está dentro de mim e a vida é feita de vitórias e de derrotas. Eu acho uma prepotência declarações que eu tenho visto aí: "Ah, apaga isto daí". Eu acho que temos que ser humildes. Nós, não ganhamos nada, se é que vocês querem saber. Eu acho que só tem que por estrela de título internacional. Já que é para ser elitista, eu sou mais do que esses medíocres que falaram. Então vamos por a estrela só do Mundial. Porque Brasileiro, Paulista, Copa do Brasil, também para mim não é nada. Eu quero ver a Libertadores que até agora não veio. E nós estamos cem anos luz atrás deles, deles lá da marginal. E estamos aí arrotando uma prepotência, uma arrogância, entendemos tudo de futebol, somos "fodidos" em futebol. Eu sei tudo de futebol. Se vocês souberem o que tem de gente aqui que entende de futebol. Eu sei tudo de torcedor. Se vocês soubessem o que tem de gente aqui que entende de futebol e "Só a Comissão Técnica do Corinthians é uma bosta, não entende nada de futebol. O Antonio Carlos é uma bosta, não entende nada de futebol". Mas só que não ganhamos um título, uma Libertadores até agora nós não ganhamos. É muita prepotência para pouca coisa. Medíocres! E pare de usar o futebol como política. Bando de suicidas! Não use o futebol como política. Você está detonando o maior patrimônio do Clube. Seu imbecil! Eu fiz política aqui sem pronunciar a palavra futebol e invoco o testemunho do meu grupo em reunião feita. Até porque precisa saber fazer política, por isso que alguém ficou quinze anos aqui, porque não é força. Política é jeito, é tutano. Se você ataca o futebol e o futebol ganha, acabou o teu discurso. Mente curta! Futebol é efeito de uma causa, gestão. Ataque a gestão, não o futebol. Se nós não evoluirmos, nós não vamos sair da mediocridade. Outro dia li na Folha de São Paulo, para encerrar, Sr. Presidente, que Conselheiros do CORI, escutem essa, Conselheiros do CORI, covardes, que não dão o nome deles, disse que não era para renovar contrato com o Mano porque vai vir um novo Presidente é que tem que renovar. Simplista, covarde! Quando você ligar para um repórter para falar essa asneira e os problemas que você nos causou, seja homem e diga o seu nome. "Eu, fulano, Conselheiro do

Corinthians, penso isso”. Então ta bom. O pior é que eu vi gente de idade aqui, com experiência, falar essa asneira. Por isso que o Corinthians é uma mosca por dentro. Irrita a mediocridade que eu vi aqui dentro. Então não renova com o técnico. Ah, é Presidente novo. Ótimo. O campeonato meus caros pares, termina dia 29 de novembro. “Tchau, Mano, tchau, Antonio Carlos”. E quem vai montar o time para 2009, cara pálida? Esse mentecapto do CORI que deu entrevista na Folha e não é homem de dizer que foi ele que deu! Quem vai montar o time para 2009? Não pode renovar com o treinador. Vai embora o treinador, esse imbecil!,tem que ir embora. Dia 29 de novembro acaba o campeonato. Não vai renovar o contrato com o treinador. Se eu não posso contratar um treinador, um diretor técnico que é da minha confiança, então quem vai montar o time? Eu. É isso que acontece aqui. Aí eu venho lá com a frase:”Eu não entendo de futebol”. “Ô, mas não entende de futebol? Eu sou torcedor de futebol, eu entendo um pouquinho de polícia, inquérito policial. Quem entende de futebol é profissional do futebol. Quase que perdemos o contrato com uma Comissão Técnica, com treinador, com trabalho. Você pode assumir o Clube e depois e falar:”Olha, eu acho que isso não está bom, eu acho que aquilo é tal”, mas a estrutura nós temos que manter. Isto aqui não é uma casa em que sai tudo e depois põe tudo. Olha vocês me desculpem os excessos, mas eu tenho pena do Corinthians, eu tenho pena, pena, pena. Eu leio cada besteira, eu nunca li tanta besteira na minha vida. Eu nunca vi tanto olhar de inveja de pessoas medíocres. Nunca vi. Eu tenho dó do Corinthians, eu tenho pena do Corinthians. Nós não pensamos grande, nós não pensamos grande. Nós no degladiamos. “O Mário comprou uma lata de tremoço e pôs na geladeira dele”. “Liga para a Folha”. Não dá. “Vê se o Mário é sócio do Corinthians?”Vocês acreditam que foram checar isso, se eu era sócio do Corinthians? É isso, e tudo pessoal. Não vem ninguém com uma proposta, defender uma questão, um projeto. Eu estou colocando essas questões para a gente repensar, isso aqui é entre quatro paredes, nós temos que mudar a conduta nossa, mudar o Corinthians é mudar a conduta nossa, porque nós somos o Corinthians, ninguém mais é o Corinthians, o Corinthians somos nós. Nós temos que mudar o Corinthians, mudar a nossa forma de ser, de agir, de pensar. É um desabafo, peço desculpas pelos excessos, mas eu quero o bem deste Clube. Eu estou de passagem, estou de passagem, muito de passagem, a vida vai continuar e nós temos que ganhar, nós temos que ser grande, nós temos que ser grande, pensar grande.Boa Noite”.(palmas).A seguir, o Sr.Presidente do CD concedeu a palavra ao Conselheiro inscrito Edmilson Parra Navarro:” Boa noite sr. Presidente, boa noite Conselheiros. Eu

gostaria de informar ao senhores que nós, do Conselho, deveremos valorizar a cada dia essa Casa. E para isso eu acho que o mínimo que um Conselheiro tem que fazer, é comparece às suas reuniões. É básico, e aqueles que são sócios patrimoniais têm a obrigação de estar quites com os cofres do Clube. Por isso eu pediria ao Sr. Presidente se ele está cumprindo com aquele art. 83, que é a exclusão daqueles Conselheiros que não comparecem a essa Casa e que nem têm a responsabilidade de justificar a sua ausência. Então isso eu acho que vai engrandecer o nosso Conselho, dar responsabilidade a nós e transparência a esta Casa. Portanto, sr. Presidente, por favor, eu acho que esse artigo tem que ser cumprido e da melhor forma possível. Só assim esse Conselho será mais, inclusive, mais respeitado perante o nosso associado e perante nós mesmos. É só isso que eu queria deixar aqui colocado”(palmas). O Presidente do CD diante da solicitação do nobre Conselheiro esclareceu: "Nobre Conselheiro, a propósito, um esclarecimento ao nobre Conselheiro. Eu instaurei o Processo Administrativo nº 4 de 2008, que é um requerimento que me foi formalizado por um grupo de associados, que consta aqui desse procedimento, e justamente versa sobre o assunto levantado pelo Conselheiro. Eu já até baixei um ato nesse sentido e houve uma polemização muito grande, aqui nos bastidores, tendo em vista essas circunstâncias. Eu não mudo repito, eu não mudo o ato que expedii. Acontece que consultei o Dr. Husni, nosso Presidente da Comissão de Ética, e ele também achou interessante nós darmos uma continuidade nesse processo, uma melhor verificação no processo tendo em vista que houve algumas faltas de Conselheiros, eu digo da falta de colaboração, mas nós estamos agora implantando um controle administrativo pelo menos mais eficiente, porque nós não tínhamos nada eficiente aqui, o controle administrativo funcionava de forma precária. Com isso, acabei sendo, por várias vezes, vendido e fiquei sem o meu tapete aqui por causa justamente de informação errada que eu recebi. Então, eu gostaria que o nobre Conselheiro entendesse isso, e o Conselheiro que aqui falou, tem um procedimento sim instaurado. E eu não mudo um centímetro em face da decisão que tomei, por que ao Presidente do Conselho compete, automaticamente, para destituir o Conselheiro (a) do seu cargo como inadimplente e que deixa de comparecer às reuniões na forma estabelecida pelo Estatuto. Dessa forma, tem um procedimento, e nós estamos encaminhando este processamento da melhor forma possível. Está aqui esse procedimento, é o Procedimento nº 4, de 2008, que está à disposição dos Conselheiros (as) na Secretaria do CD com o conselheiro secretário Hailton “. Com a palavra o Conselheiro Ariovaldo Brandespim:"

Boa noite, Presidente, demais membros da Mesa, Conselheiros, Conselheiras. Presidente, pelo Estatuto esse desligamento de Conselheiros inadimplente é automático. Eu acho que se a gente for fazer comissão... Eu queria propor aqui que esses Conselheiros que ficaram afastados do cargo até decidir o que vai fazer, porque se não, vai dar tempo a eles virem pagar, deles virem fazer alguma coisa aqui e continuarem como Conselheiros. Eu tenho muito orgulho de ser Conselheiro do Corinthians. Eu acho que o Conselheiro que não paga o Clube, que não frequenta as reuniões, não serve para ser Conselheiro do Corinthians, É só isso que eu queria dizer, boa noite".(palmas). O Sr. Presidente do CD:" É esse o nosso propósito, é justamente esse o nosso propósito, é justamente aquele Conselheiro que não quer colaborar. Aquele também que saí na metade da reunião, cai fora, está entendendo? deixa a reunião, quando a gente vai conferir na votação o Conselheiro abandonou. Para esse também nós precisamos criar uma regra para ele, se ele abandonou, porque...Precisamos criar regras totais aqui". Passo a palavra ao Conselheiro André Luiz:" Srs. Conselheiros, Sras. Conselheiras. Mais uma vez é um prazer poder vir a esta tribuna e poder colocar aqui meus pensamentos, esses pensamentos que são aqueles pensamentos ligados a todos nós do Conselho. Eu fui surpreendido ontem, segunda feira, ao ler a revista Veja, com uma declaração, eu gostaria até de saber se ele está aqui, o nosso querido Conselheiro Presidente do CORI, Roque Citadini. Não se encontra? Então está bom. Mesmo ele não se encontrando eu vou mencionar o que ele disse. Ele deu uma entrevista para a revista Veja, dizendo que "Comemorar o título da segunda divisão, é como churrasco na laje para homenagear o primo que saiu da cadeia". Conseqüentemente, eu escutando um programa de rádio na CBN, eu ouço um outro comentário do mesmo nível fazendo uma tremenda de uma gozação, fazendo uma tremenda de uma gozação em cima de todos nós corintianos. Eu acho que por ele ser Presidente do CORI e pela representatividade que ele tem neste Clube, ele não poderia fazer esse tipo de brincadeira. Brincadeira tem hora. Quem quer brincar, que vá brincar com a sua família. O Corinthians não é palco de brincadeira para ninguém (palmas). Eu, quando quero brincar, quando eu quero fazer alguma brincadeira, eu não uso o nome do Corinthians, eu não brinco com o nome do Corinthians. Isto é realmente... o Conselheiro está nervoso ali, mas é realmente uma palhaçada. Eu acho que você tem que ter respeito, principalmente nós que somos Conselheiros do Corinthians, nós que temos cargo dentro do Corinthians. Aquelas pessoas que têm, que são Conselheiros, não podem sair por aí brincando com esse tipo de coisa. E

para encerrar, Sr. Presidente, eu queria deixar aqui o meu parabéns a esse convidado, a esse advogado que tão bem veio aqui e se expressou a respeito do distrato com a MSI. Pela primeira vez, senhores, eu não sei se vocês prestaram a atenção, eu escutei um advogado falar aqui no plenário “Essa sede é nossa”. Os outros advogados que tinham aqui falavam assim. “Olha, eu sou são Paulino, mas eu estou aqui defendendo o Corinthians”. Vocês não escutaram falar algumas vezes isso aqui? Então mais uma vez o senhor está de parabéns, o seu escritório está de parabéns. Não que o que eu esteja dizendo aqui vá mudar. Esse Conselho é soberano, já resolveu que nós vamos ter o Parecer de mais dois advogados, mas eu quero deixar aqui mais uma vez os parabéns, os parabéns ao nosso querido Mario Gobbi e a toda a equipe que cerca ele no futebol. Boa noite a todos” (palmas). Em seguida foi concedida a palavra ao Conselheiro Jorge Agle Kalil: “Boa noite sr. Presidente do Conselho, demais membros da Mesa, meus colegas do Conselho Deliberativo. Eu subo a essa tribuna com muita honra, depois de algum tempo, depois que o Diretor de Futebol Mario Gobbi colocou aqui a nossa conversa na semana última que passou. Eu ratifico o que o Dr. Mario Gobbi disse. Realmente nós tivemos esse jantar com o objetivo único de unir esse Clube. O final de nossa conversa foi a seguinte: “O Corinthians unido é imbatível; o Corinthians dividido, ele é quebrado. Os outros estão acima da gente porque nós estamos divididos”. Realmente o objetivo maior seria unir todos. Existe a dificuldade, entretanto, eu não acredito que seja impossível. Quero parabenizar o Presidente Andrés Sanchez e o Dr. Mario Gobbi pela maneira pela qual exerceu esse mandato. Eu o disse também quanto ele foi atacado pessoalmente, o quanto ele foi atacado na sua pessoa física, e disse a ele que sabia quanto custava essa dor, porque fiz parte de uma administração que errou e tenho aqui, publicamente, que dar a minha mão à palmatória de que eu também errei, mas nós aprendemos errando e devemos tirar proveito dos erros para aprender. Mas não podia admitir o que a pessoa física do Mario Gobbi foi atacado. Não o estou defendendo, Mário, mas estou aqui dizendo que se eu tiver que criticar o dirigente Mário Gobbi, assim o farei. Da mesma forma que estou aqui parabenizando ao Presidente, ao Mário, à Comissão Técnica, aos atletas, aos funcionários, aos Conselheiros, e principalmente, à nossa torcida. Não podemos permitir que se ataque a pessoa física do Conselheiro do Corinthians, ao dirigente. Podemos atacar a pessoa física? Não, não é justo. Vasculharam a vida do Mário Gobbi e não encontraram nada. Então aqueles que vasculharam têm obrigação de estar aqui e dizer: “Não encontrei nada contra a pessoa física” (palmas). Posso ter encontrado

contra o dirigente, mas não contra a pessoa física. Mário, eu estou aqui parabenizando-o pessoalmente. Você é meu amigo antes do Corinthians. Tivemos a felicidade e a honra de juntarmos com as famílias. Você sabe muito bem que participei do início do seu grupo e não continuei com o grupo, porque tinha uma posição. E hoje, a minha tentativa, eu estou de um outro lado, mas acredito que a união do Corinthians seja possível. Mais uma coisa, o Conselheiro Ari foi brilhante quando disse: "É uma honra ser Conselheiro do Corinthians". Eu tenho ao lado do meu diploma de médico, o diploma de Conselheiro do Corinthians, e tenho aqui, algumas questões a serem feitas. Gostaria de saber, que criou também pela imprensa, uma tal de CPI dos Ingressos. O que aconteceu com essa CPI? O que é que aconteceu com isso que estavam dizendo? E a minha proposta, Presidente Andrés Sanchez, que não está presente por questões de estar a trabalho, Presidente do Conselho Dr. Senger, Diretor de Futebol, eu sei que é antipática essa proposta que vou fazer, é antipopular essa proposta que vou fazer. O Corinthians não pode patrocinar pessoas. O Conselheiro do Corinthians não pode ter direito a ingresso. O Conselheiro do Corinthians em a honra de ser Conselheiro do Corinthians. Eu proponho, sugiro que se acabe com essa benesse de dar ingresso a Conselheiro. O Conselheiro tem que dar exemplo. Nós precisamos de arrocho financeiro. Portanto fica a minha proposta. O Presidente do Clube, dirigente do futebol, tem a legitimidade, tem a condição do seu cargo para distribuir ingressos a quem ele achar que deva distribuir, a autoridades, a pessoas de marketing, a quem ele achar necessário, mas não posso concordar de que cada Conselheiro tenha direito a seu ingresso. Não. Nós temos que dar o exemplo. A nossa honra é ter o diploma de Conselheiro do Corinthians e não exibir o ingresso que eu ganhei como Conselheiro do Corinthians. Muito obrigado e desculpem se eu me exaltei" (palmas). Em seguida, o Presidente do CD disse ao Conselheiro Dr. Kalil: " A sugestão do nobre Conselheiro está sendo registrada em ata. Como nós vamos rearticular essa Comissão, nobre Conselheiro, como nós vamos rearticular essa Comissão, eu gostaria que o nobre Conselheiro já fizesse parte também da mesma. Dr. Kali, nós vamos rearticular essa Comissão para justamente cuidar desse problema. Eu gostaria de perguntar se o nobre Conselheiro gostaria de fazer parte dessa Comissão? Está incluído? Não? Prosseguindo, o Presidente considerando encerrados a lista de oradores inscritos concedeu a palavra ao Conselheiro o dr. Edgard Ortiz, e que pacientemente está aguardando desse meu lado direito para utilizar da palavra, meu ilustre conterrâneo de Santo Amaro": " Boa noite a todos, companheiros de Mesa, Conselheiras, Conselheiros. Eu vou ser breve e

quero dar uma notícia, eu acho que muito boa para não só para o Conselho, mas para todos os corinthianos. É uma notícia boa. Nós vamos, no dia 24 de novembro, vamos fazer uma pequena solenidade para colocar no ar o site internacional do Corinthians. O site mostrará o Corinthians para o mundo, vai ter essa linguagem nos idiomas espanhol, inglês e português. Está sendo feito por uma empresa muito conceituada, que faz parte do site da Embratel, da Embraer, da Nossa Senhora Aparecida, é um corinthiano que quis doar o site ao Corinthians. Não teremos nenhum custo com o site, ao contrário, os espaços publicitários serão também do Corinthians, para o Corinthians utilizá-los da forma que quiser, de modo que a partir do dia 24 de novembro, todos os senhores poderão entrar na internet e ao lado do nosso site nacional, que vai muito bem, tem sido premiado, nós vamos ter o site internacional. Repito, em inglês, em português e espanhol. Era essa a notícia que queria dar aos Conselheiros, porque isso não deixa de ser também um trabalho do Conselho. E aproveitando a proposta do dr. Kalil, eu também acho que os Conselheiros não deveriam receber ingresso, e estou à vontade para falar porque desde que sou Conselheiro, nunca retirei nenhum ingresso. Obrigado, boa noite”(palmas). Na seqüência, como último orador inscrito, concedo a palavra ao Conselheiro Elie Werdo: ” sr. Presidente, senhores da Mesa, senhores Conselheiros. Eu proponho que a convocação deste Conselho seja feita pelo menos com dez dias de antecedência. Eu recebi a convocação ontem. Caso eu tivesse viajado, estaria em falta com esse Conselho e poderia ser punido mais tarde. Portanto, sr. Presidente, peço que as próximas convocações o senhor faça isso com uma antecedência de no mínimo dez dias. Eu pedi para que a convocação fosse feita com antecedência, porque eu recebi ontem a convocação. Dado os problemas que poderão surgir mais tarde ao Conselheiro (a), peço que essa convocação seja dada com dez dias de antecedência para que ele não sofra punição sem ter culpa”. Ato contínuo, o Presidente cientificando-se da observação do Conselheiro Elie disse ao sr. Secretário, incumbido das convocações de que temos uma observação do Conselheiro, vou registrar em Ata, é a respeito da convocação, deixar registrado em Ata a solicitação e para que a mesma não se repita, advertindo o sr. Secretário de que a convocação deve ser remetida em tempo hábil ao Conselheiro(a). A seguir, afirmando do cumprimento da pauta chegando ao fim da ordem do dia, todos Conselheiros (as) presentes ainda, tiveram a oportunidade de falar, as discussões podem ter certeza que sempre serão produtivas, até os desabafos e as inconformações são produtivos, tudo é para colocar as coisas nos devidos lugares e isso é importante, porque nós somos uma

família unida, porém, por vezes heterogênea, por que não estamos sempre juntos, e então, em razão de todo trabalho, este Presidente agradece a presença de todos o Conselheiros (as) de permanecerem até este momento de encerramento, e que este final de reunião, nas trocas de palavras, nos diálogos e colóquios, seja afável para todos, por que acima de nós está o nosso Clube e amado SC. Corinthians Paulista, e a ele que nós devemos render e devotar todos nossos sentimentos que temos na defesa deste grande ideal. Muito obrigado”.(palmas). A partir deste momento fica encerrada a reunião, cuja Ata vai elaborada com seus documentos integrantes em anexo e lavrada, escrita e a seguir assinada por mim sócio Conselheiro Hailton dos Santos Cunha na qualidade de Secretário “ad-hoc” do CD e pelo Presidente do CD dr. Carlos João Eduardo Senger, para sua validade e aos devidos fins e efeitos de direito, por ser reprodução fiel de todo o ocorrido na reunião e impondo-se o seu registro.

Hailton dos Santos Cunha - Secretário “ad-hoc” do CD

Dr. Carlos João Eduardo Senger – Presidente do CD.